



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CURSO SUPERIOR TECNOLÓGICO EM GESTÃO DE TURISMO**

RONALDO TAVARES DA SILVA

PROJETO DE INTERVENÇÃO: ROTA CICLOTURÍSTICA EM ITAMARACÁ - PE

Recife - PE

2021

INSTITUTO FEDERAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
Coordenação Acadêmica de Turismo – CATU
Curso Tecnológico em Gestão de Turismo

RONALDO TAVARES DA SILVA

PROJETO DE INTERVENÇÃO: ROTA CICLOTURÍSTICA EM ITAMARACÁ - PE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação Acadêmica de Turismo, Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Pernambuco, como parte dos requisitos para obtenção do título de Tecnólogo em Gestão em Turismo.

Orientadora:
Prof. ^a Dra. Cláudia Sansil

Recife – PE
2021

S586p Silva, Ronaldo Tavares da.

Projeto de intervenção: rota cicloturística em Itamaracá - Pe / Ronaldo Tavares da Silva. – Recife: O Autor, 2021.

78f. il. Color.

TCC (Curso Superior Tecnológico em Gestão de Turismo) – Instituto Federal de Pernambuco, Coordenação Acadêmica de Turismo - CATU, 2021.

Inclui Referências

Orientadora: Professora Dr^a Cláudia S. Santos Sansil

1. Sustentabilidade. 2. Rota Ciclística. 3. Turismo 4. Ilha de Itamaracá - PE. I. Título. II. Sansil, Cláudia S. Santos (orientadora). III. Instituto Federal de Pernambuco.

CDD 338.4791

Catálogo na fonte: Bibliotecário Cristian do Nascimento Botelho CRB4/1866

RONALDO TAVARES DA SILVA

PROJETO DE INTERVENÇÃO: ROTA CICLOTURÍSTICA EM ITAMARACÁ - PE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação Acadêmica de Turismo, Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Pernambuco, como parte dos requisitos para obtenção do título de Tecnólogo em Gestão em Turismo.

Recife, 30 de novembro de 2020.

BANCA EXAMINARODA

Profa. Dra. Cláudia da S. Santos Sansil
(Orientadora/Presidente da Banca)

Prof. Me. Fernando José Ivo da Silva
(Coorientador/*Campus* Olinda)

Profa. Maria Carolina Bello
(Avaliadora Interna)

Profa. Verônica Rodrigues da Silva
(Avaliadora Externa)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos da minha família: mãe, pai, esposa, filhas, irmãos e aos amigos, que, dentro do possível, estiveram ao meu lado nesta conquista, incentivando do início até o momento, a realização deste feito.

A todos os professores, que passaram os conhecimentos e informações necessárias para esta conquista.

E aos colegas de curso, que, durante toda esta trajetória, permaneceram imparciais e solidários às diferenças e opiniões levantadas durante o todo o período do curso.

E, em especial, à professora Cláudia da Silva Santos Sansil e ao professor Fernando José Ivo da Silva que nunca deixaram de acreditar em nossos potenciais, como alunos, cidadãos e principalmente como futuros profissionais e gestores de turismo.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer, primeiramente, a Deus por ter me dado força e coragem para a conquista de mais uma etapa da minha vida. À minha família, aos professores, colegas e funcionários do Instituto Federal, especialmente à coordenação do Curso de Gestão de Turismo, por toda paciência e dedicação durante o curso.

À professora e querida amiga, Cláudia da Silva Santos Sansil, e ao professor Fernando José Ivo da Silva, por serem meus orientadores e grandes incentivadores dos alunos e, particularmente, me ajudaram muito nesta fase crítica da conclusão de curso que se chama “TCC”. Não fossem por esses incentivos e ajuda, nas horas difíceis, talvez tivesse desistido.

Ao bibliotecário do *Campus* Paulista, Cristian Botelho, pela disponibilidade, velocidade em produzir a Ficha Catalográfica deste estudo. Assim como ao diretor dessa Unidade do IFPE, senhor George Gaudêncio, pelo consentimento na feitura do trabalho.

RESUMO

Este estudo é sobre as possibilidades do cicloturismo na Ilha de Itamaracá, localizada na Região Metropolitana do Recife, no norte do Estado de Pernambuco, a aproximadamente 50 km da Capital, em uma área de 65,411 km². A Ilha possui diversos ecossistemas controlados por agentes costeiros, tais como ventos, ondas e/ou correntes marinhas, marés, associados à geologia e geomorfologia presentes. Alguns autores deram sustentação à pesquisa como Panosso Netto e Lago & Pádua. Na metodologia, usei questionários para identificar os interessados na Rota Turística, diário de bordo e entrevistas com moradores tradicionais de Sossego. Há, na localidade, potencial para o turismo ecológico, todavia é pouco explorado, como demonstrado neste TCC, por falta de investimento e interesses do Poder Público. Com a exploração e investimentos no litoral sul do Estado, deixou-se de contemplar o litoral norte e suas grandes belezas naturais e de extrema importância na História da evolução de Pernambuco. Com o objetivo de potencializar tais aspectos com o desenvolvimento do turismo local, construí o projeto que promove uma intervenção na localidade da Praia do Sossego, através da elaboração de uma rota ecociclística com um percurso de aproximadamente 12 km. O percurso de, aproximadamente, 3 horas permitirá aos turistas e aos visitantes contemplar a reserva de Mata Atlântica, os manguezais, pontos históricos, entre outros. Associada ao percurso, há a inovação de placas com poemas de nossa cultura, e alguns de minha autoria. Sigamos, então, as próximas “pedaladas”.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Rota Ciclística. Turismo. Ilha de Itamaracá.

ABSTRACT

This study is about the possibilities of bicycle tourism on the Island of Itamaracá, located in the Metropolitan Region of Recife, in the north of the State of Pernambuco, approximately 50 km from the capital, in an area of 65.411 km². The island has several ecosystems controlled by the coastguard agency, such as, winds, waves and/or ocean current, tides, associated with the geology and geomorphology present. In the methodology, I used questionnaires to identify those interested in the Tourist Route, logbook and interviews with traditional residents of Sossego. There is a potential area for ecological tourism in the locality, but it is little explored and as shown at this TCC, due to the lack of investment and interests of the Public Power. With the exploration and investments in the south coast of the state, the north coast and its great natural beauty and extreme importance to the history of the evolution of Pernambuco were no longer contemplated. In order to increase these aspects with the development of the local tourism, I developed a project that promotes an intervention at Praia do Sossego, through the development of an eco-cycling route with a route of approximately 12 km. The route of approximately 3 hours will allow tourists and visitors to admire the Atlantic Forest reserve, the mangroves, tourist attractions, among others. Associated with the route, there is the innovation of poem plaques from our culture and some of my authorship. So, let's follow the next steps.

Keywords: Sustainability. Cycling Route. Tourism. Island of Itamaracá.

LISTA DE FIGURAS

| | | |
|-------------|--|----|
| Figura 1 - | Igreja de Nossa Senhora da Conceição (Vila Velha) | 24 |
| Figura 2 - | Engenho São João (próximo à Vila Velha) | 25 |
| Figura 3 - | Forte Orange – Ilha de Itamaracá (Extremo sul da Ilha) | 25 |
| Figura 4 - | Forte Orange – Ilha de Itamaracá (Extremo sul da Ilha) | 26 |
| Figura 5 - | Circuito das Araucárias SC | 54 |
| Figura 6 - | Circuito das Araucárias SC | 54 |
| Figura 7 - | Circuito do Vale Europeu SC | 55 |
| Figura 8 - | Circuito do Vale Europeu SC | 55 |
| Figura 9 - | Circuito Costa Verde | 56 |
| Figura 10 - | Mapa do Caminho da Fé, Rio Grande do Sul | 56 |
| Figura 11 - | Estrada Real Rio de Janeiro | 57 |
| Figura 12 - | Estrada Real Rio de Janeiro | 57 |
| Figura 13 - | Estrada Real Rio de Janeiro | 58 |
| Figura 14 - | Circuito das Cataratas Rio Grande do Sul | 58 |
| Figura 15 - | Trilha da Serra da Canastra Minas Gerais | 59 |
| Figura 16 - | Trilha da Chapada Diamantina, no coração da Bahia | 59 |
| Figura 17 - | Serra da Graciosa, Paraná | 60 |
| Figura 18 - | Caminho da Luz, Minas Gerais | 60 |
| Figura 19 - | Trilha de Gramado a Canela | 61 |
| Figura 20 - | Rota do Descobrimento – Porto Seguro BA | 62 |
| Figura 21 - | Jalapão Ponte Alta do Tocantins | 62 |
| Figura 22 - | Estrada da Petrobras (Salesópolis – Caraguatatuba) SP | 63 |
| Figura 23 - | Lago Palú – Europa Central | 63 |
| Figura 24 - | Rota Mediterrânea – Sul da Europa | 64 |
| Figura 25 - | Mercadinho Nova Aliança – ponte de partida e chegada da rota ecociclistica da Praia do Sossego | 67 |
| Figura 26 - | Reserva de Mata Atlântica – Praia do Sossego Itamaracá | 67 |
| Figura 27 - | Oficina JG (Motos e Bicycletas) | 68 |
| Figura 28 - | Bar do Xiquito | 68 |
| Figura 29 - | Bar do Xiquito | 69 |
| Figura 30 - | Praça do Ponta – Praia do Pontal da Ilha | 70 |

| | |
|--|----|
| Figura 31 - Área de preservação de desova de Tartarugas | 70 |
| Figura 32 - Bar do Pontal | 71 |
| Figura 33 - Vista da Barra do Catuama | 71 |
| Figura 34 - Vista da reserva de Mangues – Loteamento Pontal da Ilha | 72 |
| Figura 35 - Vista da reserva de Mangues – Loteamento Pontal da Ilha | 72 |
| Figura 36 - Vista da reserva de Mangues – Loteamento Pontal da Ilha | 73 |
| Figura 37 - Vista da Praia Enseada dos Golfinhos | 73 |
| Figura 38 - Bar do Célio – Enseada dos Golfinhos | 74 |
| Figura 39 - Nascer do Sol na Enseada dos Golfinhos | 74 |
| Figura 40 - Pousada da Ilha – Enseada dos Golfinhos | 75 |
| Figura 41 - Pousada da Ilha – Enseada dos Golfinhos | 75 |
| Figura 42 - Sorveteria Portal do Sabor – Entrada da Praia do Sossego | 76 |

LISTA DE TABELAS

| | | |
|------------|--|----|
| Tabela 1 - | Por que praticar o cicloturismo? | 65 |
| Tabela 2 - | Tamanhos ideais para quadros de bicicletas/alturas | 65 |
| Tabela 3 - | Tamanhos de Aros para Bike Infantil | 65 |
| Tabela 4 - | Lanhes Rápidos | 66 |
| Tabela 5 - | Frequência da pedalada/velocidade ideal/Ciclistas | 66 |

LISTA DE QUADROS

| | | |
|------------|---------------------------------------|----|
| Quadro 1 - | Turismo em Itamaracá anos 80/90 | 37 |
| Quadro 2 - | Turismo em Itamaracá hoje | 37 |
| Quadro 3 - | Turismo em Itamaracá hoje | 38 |
| Quadro 4 - | Turismo em Itamaracá hoje | 38 |

LISTA DE GRÁFICOS

| | | |
|--------------|--|----|
| Gráfico 1 - | Perfil Profissional | 42 |
| Gráfico 2 - | Perfil Econômico | 43 |
| Gráfico 3 - | Gênero | 43 |
| Gráfico 4 - | Escolaridade | 44 |
| Gráfico 5 - | Faixa Etária | 44 |
| Gráfico 6 - | Uso de Bike em Deslocamento | 45 |
| Gráfico 7 - | Uso da Bike | 45 |
| Gráfico 8 - | Turismo Feito em Bike | 46 |
| Gráfico 9 - | Praticante de Cicloturismo | 46 |
| Gráfico 10 - | Tempo de Prática do Cicloturismo | 47 |
| Gráfico 11 - | Como Pedala | 47 |
| Gráfico 12 - | Motivação | 48 |
| Gráfico 13 - | Rota Ideal | 48 |
| Gráfico 14 - | Tipo de Pista | 49 |
| Gráfico 15 - | Planejamento de Roteiros | 49 |
| Gráfico 16 - | Estudo de Rotas | 50 |
| Gráfico 17 - | Pesquisa de Roteiro | 50 |
| Gráfico 18 - | Previsão de Gastos | 51 |
| Gráfico 19 - | Rota na Ilha | 51 |
| Gráfico 20 - | Meios de Transporte Utilizados | 52 |
| Gráfico 21 - | Arte na Rota..... | 52 |
| Gráfico 22 - | Opinião da Arte..... | 53 |

LISTA DE SIGLAS E DE ABREVIATURAS

| | |
|-------------------------|--|
| AIEST | – Associação Internacional dos Especialista em Turismo |
| CATU | – Coordenação de Gestão em Turismo |
| CLT | – Consolidação das Leis do Trabalho |
| COVID-19/ SARS-CoV-2 | – Coronavírus 2019 |
| DAAC | – Departamento Acadêmico dos Cursos Superiores |
| FECOMÉRCIO/SP | – Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo |
| IBGE | – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística |
| IDH | – Índice de Desenvolvimento Humano |
| IFPE | – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco |
| LOCKDOWN | – Termo usado para o fechamento total na pandemia |
| OMT | – Organização Mundial do Turismo |
| PIB | – Produto Interno Bruto |
| TCC | – Trabalho de Conclusão de Curso |
| USP | – Universidade de São Paulo |

DICIONÁRIO DO CICLISTA (GÍRIAS E TERMOS)

- **Afogado:** quando o ciclista força muito a pedalada e fica sem fôlego, não conseguindo manter o ritmo.
- **Andar na roda:** ficar atrás de outro ciclista ou grupo, próximo da roda, para aproveitar o vácuo e a menor resistência do ar.
- **Atacar:** o ataque consiste em aumentar a velocidade repentinamente para superar um obstáculo ou se distanciar dos competidores.
- **Cadência:** trata-se de uma pedalada mantendo um ritmo constante, como também o número de voltas de cada pedal nos ciclos de movimento.
- **Botar a cara no vento ou Puxar:** sair do vácuo e pedalar à frente de um grupo enfrentando a resistência do ar para estabelecer o ritmo ou ajudar os ciclistas que estão atrás.
- **Caramanhola ou Squeeze:** garrafinha de água específica para ciclistas que é carregada no quadro da bike.
- **Cavalo:** ciclista que pedala num ritmo bastante forte ou comprimento do pé (sola do pé) até a virilha, tamanho do cavalo.
- **Comprar Terreno:** expressão usada quando um ciclista caiu da bicicleta.
- **Enrolar o cabo:** pedalar na maior velocidade possível.
- **Entortar o pescoço:** acontece quando o ciclista está tão exausto que começa a perder a postura na bicicleta.
- **Fuga:** ação de acelerar para se distanciar do grupo com a finalidade de assegurar a vitória, ganhar tempo ou obter vantagem.
- **Garfo:** peça que une a roda dianteira com o quadro da bicicleta, importante na direção e conforto.
- **Macaquinho:** câmbio.
- **Morder o guidão:** pedalar forte inclinando o corpo para frente, com o objetivo de ganhar mais velocidade e aerodinâmica.
- **Panela:** buraco grande na estrada.
- **Pelotão:** grupo grande de ciclistas pedalando juntos e se revezando para aproveitar a menor resistência do ar.
- **Selim:** banco da bicicleta.
- **Sobrar:** não conseguir aguentar o ritmo de outro ciclista ou grupo e ficar para atrás.

- **Suspa:** suspensão da bike.

TECNICISMOS

- **Alavanca de câmbio:** componente para trocar as marchas da bike.
- **Aro:** componente da roda da bicicleta que serve para encaixar os pneus e onde ficam os raios.
- **Balança traseira:** peça que liga a roda traseira com o quadro.
- **Câmbio:** é o mecanismo responsável pelo movimento da corrente sobre as engrenagens e coroas para trocar as marchas na bicicleta.
- **Cassete, K7 ou Catraca:** sistema para ajudar na pedalada e que forma parte da transmissão, produz movimento rotativo em uma direção, mas não em outra e permite que a roda traseira gire mais rápido que os pedais.
- **Coroa:** engrenagem do pedivela, que serve para trocar de marchas acomodando a corrente em diferentes posições.
- **Guidão:** componente que sustenta parte do peso e pressão ao pedalar, nele fixam-se os trocadores de marchas, manetes de freios e outros acessórios, e é a direção da bike.
- **Manete:** é um mecanismo localizado no guidão do lado das alavancas de câmbio e serve para o acionamento dos freios.
- **Manopla:** componente localizado nas extremidades do guidão que servem de apoio às mãos do ciclista para maior conforto e aderência.
- **Pedivela:** alavanca que suporta os pedais, coroas e engrenagens e transmite a força dos pedais para a corrente.
- **Quadro ou Movimento Central:** é a estrutura principal da bicicleta onde se encaixam quase todas as peças, como o câmbio, o guidão, dentre outros.
- **Transmissão:** sistema composto por coroas, câmbio, corrente, cassete, pedivela e movimento central, responsável por transformar a força da pedalada do ciclista no movimento das rodas.
- **Tube de direção, Tube ou Espiga:** peça do garfo dianteiro que une o garfo com o suporte do guidão.

ESTRANGEIRISMOS

- **Back side walk over:** manobra própria da modalidade bike trial que consiste em superar um obstáculo empinado.
- **Bar End ou Chifrinho:** peça que se fixa no extremo do guidão e que serve para melhorar o desempenho e a comodidade do ciclista.
- **Bike Trial:** modalidade que consiste em superar obstáculos, que podem ser naturais ou artificiais, no menor tempo possível e sem colocar os pés no chão.
- **BMX ou Bicycross:** modalidade que consiste numa corrida com obstáculos num circuito fechado, e que atualmente é uma das mais populares.
- **Bob, Bunny Hop ou Bunny Up:** manobra onde o ciclista levanta a roda dianteira e logo depois a traseira dando um salto.
- **Chain Stay:** trata-se de um tubo na parte traseira do movimento central, que liga o eixo traseiro com o quadro.
- **Cross Country:** uma das modalidades mais populares de esporte de bicicleta onde os ciclistas devem percorrer um número de voltas no menor tempo possível.
- **Downhill:** modalidade de esporte em bicicleta onde os ciclistas descem um percurso no menor tempo possível.
- **Endurance:** refere-se a um estilo de pedalada que enfatiza a resistência num ritmo determinado durante certo tempo, que, em geral costuma ser longo.
- **Full Suspension:** bicicleta com suspensão dianteira e traseira.
- **Hard Trail:** bicicleta sem suspensão traseira.
- **Single Track:** seção muito estreita da trilha, onde apenas um ciclista pode passar por vez.
- **Sprint ou Tiro:** aceleração repentina para ultrapassar um ciclista, geralmente nos momentos finais de um percurso.
- **V-Brake:** freio mais comum de encontrar nas bicicletas atuais, similar ao cantilever, mas muito mais eficiente, movido a cabo e que funciona com base de alavancas, consistindo em duas barras paralelas onde se fixam as pastilhas de freio.

FRASES POÉTICAS SOBRE O CICLOTURISMO

Por Mariana Moreno (2020)

Meu momento de felicidade é estar em cima da minha bike, andando sem rumo por aí.

Pedalar é variar o caminho por vontade própria, não porque um boletim de trânsito me obriga a mudar de rota.

Uma vez pedalando, você está sujeito a tombos e arranhões, mas vale a pena. Só cai quem se coloca a caminho. Só faz memórias quem sai da zona de conforto.

Se estiver bem, pedale. Se estiver mal, pedale. Pedalar é sempre a resposta!

Mountain Bike: se tiver que explicar, você não vai entender.

O vento batendo no rosto, as pernas pedalando, a paz chegando na alma!

De todos os tombos que a vida nos dá, o menos vergonhoso é o de bicicleta.

Arranhões saram e as cicatrizes se tornam histórias.

Sempre que alguém me pergunta o que preciso para ser feliz, penso na minha bicicleta!

Liberdade é saborear um passeio de bicicleta!

Não pense na linha de chegada, apenas aprecie o percurso.

Cada cicatriz, cada arranhão é uma história para contar. Bike é um estilo de vida para quem quer fazer memórias sem deixar de contemplar a natureza.

Pedalar me trouxe amigos que vou levar para a vida inteira.

Andar de bicicleta é uma atividade muito prazerosa, te faz chegar aos lugares mais rápido do que andando e ainda ajuda o meio ambiente. Existem muitas pessoas que adotam o pedal como um estilo de vida. Se você é uma dessas pessoas, vai se identificar com a nossa seleção de frases de ciclistas. Confira e pedale por aí!

Fonte: 99frases-de-ciclistas (2021).

DICIONÁRIO POÉTICO PARA O CICLOTURISMO EM ITAMARACÁ

Andar de bicicleta é uma atividade muito prazerosa, te faz chegar aos lugares mais rápido do que andando e ainda ajuda o meio ambiente. Existem muitas pessoas que adotam o pedal como um estilo de vida. Se você é uma dessas pessoas, vai se identificar com a nossa seleção de frases de ciclistas. Confira e pedale por aí!

Sete da manhã tô de pé, vou com fé, vou do jeito que der O que não cabe no mundo é preciso transformar. Navegar não é preciso, é preciso pedalar, (Fábio Zacarias, BIKE é LEGAL.com).

Nada se compara ao simples prazer de pedalar,
(John F. Kennedy, www.42frase.com.br)

A minha bicicleta só tem dois pedais, mas se monto nela não tem dois, tem mais!
(bttlobo.com).

Bicicleta em via pública com aro maior que vinte deve dispor do seguinte: *Fon-fon*, *drin-drin*, buzina ou campainha, sim, e ao guidão bem acoplado, retrovisor do esquerdo lado, (jrjeronimo.com.br).

O melhor remédio para o estresse é dar umas boas pedaladas, (Denise Campos, frasesdobem.com.br).

EPÍGRAFE

Andar de bicicleta é uma atividade física muito agradável. Enquanto queima calorias, o ciclista pode admirar a paisagem, sentir o vento no rosto e ainda deixar o pensamento correr solto. E se, além dessas vantagens, ainda fosse possível ler a poesia de Fernando Pessoa no compasso de cada pedalada? A Ciclovia do Tejo (Cais do Sodré - Belém), em Lisboa, oferece o pacote completo para os adeptos do ciclismo: pista sinalizada, o rio Tejo ao lado e trechos do poema "O Guardador de Rebanhos", de Fernando Pessoa sob o heterônimo Alberto Caeiro, grafados no asfalto por todo o trajeto

Patrícia M. Brederode

SUMÁRIO

| | | |
|------------|--|-----------|
| 1 | ANDAR NA RODA | 20 |
| 2 | OBJECTIVOS | 23 |
| 2.1 | Geral | 23 |
| 2.2 | Específicos | 23 |
| 3 | TRANSMISSÃO: HISTÓRIA DO MUNICÍPIO | 24 |
| 3.1 | Contos e causos da praia do sossego por Tony Araújo (nativo e morador da Ilha). Radialista, 54 anos, e contador de história | 27 |
| 3.1.1 | Origem do nome Praia do Sossego | 27 |
| 3.1.2 | O Túmulo do Negro Sagrado | 27 |
| 3.1.3 | Fornos de Cal | 27 |
| 3.1.4 | O Pé de Sucupira | 28 |
| 3.1.5 | A Moça de Branco | 28 |
| 3.1.6 | A Lagoa do Celestino (O Lago que encantou a Índia) | 28 |
| 3.1.7 | Cassarão de Terezinha do Sossego | 29 |
| 4 | COROA TEÓRICA | 29 |
| 4.1 | Políticas Públicas para o Turismo em Itamaracá | 35 |
| 5 | PEDALADAS METODOLÓGICAS | 39 |
| 5.1 | Pesquisa Bibliográfica | 39 |
| 5.2 | Observação em Campo | 40 |
| 5.3 | Entrevistas | 40 |
| 5.4 | Diário de Bordo | 41 |
| 5.5 | Análise dos dados | 42 |
| 6 | CIRCUITOS GUIDÕES | 54 |
| 6.1 | Circuitos Nacionais | 54 |
| 6.2 | Circuitos internacionais | 63 |
| 7 | ROTA CICLOTURÍSTICA PRAIA DO SOSSEGO EM ITAMARACÁ ... | 64 |
| 7.1 | Rota Turística | 66 |
| | REFERÊNCIAS | 77 |

1 ANDAR NA RODA

Este Trabalho possui como objetivo criar uma rota ciclística com vistas a atrair visitantes e turistas, apresentando os diversos atrativos, pouco explorados, à cidade de Itamaracá. A Ilha, com suas belezas naturais, mar azul, e de uma importância histórica cultural singular, não recebe a quantidade de pessoas que poderia para explorar todo o seu potencial à indústria do turismo. É importante recordar que, desde o tempo do Brasil Colônia, o espaço já era privilegiado, todavia, por outro tipo de cultura: o desenvolvimento da cana-de-açúcar, trazida pelo colonizador português Gonçalo Coelho, entre os anos de 1516 a 1526, para a então Capitania Hereditária de Pernambuco. (PORTAL HISTÓRIA DO GOVERNO, 2021).

Segundo o Portal do Governo de Pernambuco (2021), o qual registra a história das cidades de nosso Estado, Itamaracá, no contexto histórico, foi a primeira província a produzir açúcar na Capitania de Pernambuco, serviu de celeiro aos holandeses, e depois aos portugueses que desfrutaram de cenários ricos em belezas naturais. No século XXI, vive do turismo de sol e mar, principalmente de moradores veraneios que se mudam para as segundas residências ou as chamadas residências de verão para desfrutar das águas azuis nas diversas praias da Ilha. Os primeiros habitantes do local seriam náufragos, havendo também registros sobre a passagem dos portugueses João Coelho da Porta da Cruz e Duarte Pacheco Pereira, nos anos de 1493 e 1498, respectivamente.

Os holandeses invadiram a Ilha em 1631 e lá ergueram o Forte Orange, na entrada Sul do canal de Santa Cruz, construído em taipa de pilão. O forte tinha este nome em homenagem ao Príncipe holandês Frederico Henrique de Orange, tio de Maurício de Nassau. A Ilha de Itamaracá serviu de celeiro aos holandeses. Posteriormente, o Forte passou a ser chamado Fortaleza de Santa Cruz, já sob domínio português. (PORTAL HISTÓRIA DO GOVERNO, 2021).

A Ilha prosperava à sombra da economia açucareira. Em 1630, Vila Velha possuía mais de 100 prédios, uma Santa Casa de Misericórdia, casa de residência do governador, Câmara, cadeia e duas igrejas: a Matriz de Nossa Senhora da Conceição e a de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos.

O engenho São João da Ilha de Itamaracá, situado às margens da PE-35, foi a casa natal do abolicionista João Alfredo Corrêa de Oliveira. O casarão, com fachada no estilo arquitetônico neoclássico, encontra-se em ruínas e foi construído sobre os

escombros do edifício mais velho no século XVIII. O local preserva a primeira moenda a vapor do Brasil, contudo teve seu telhado parcialmente desabado por conta do abandono. O imóvel pertence ao Governo do Estado e teve um projeto de implementação do "Centro de Referência Cultural e Ecológica de Itamaracá", mas autoridades governamentais alegam ausência de verba para o projeto materializar-se. Segundo pesquisas, é possível que o Engenho São João seja o mesmo mencionado em mapas antigos denominados Trapiche e que foi renomeado após a saída dos holandeses.

Instalou-se o primeiro engenho de açúcar na Feitoria de Itamaracá: Engenho São João da Ilha de Itamaracá, onde existem relatos de que a história da cachaça começou nessa região com uma descoberta. Por acaso, quando por acidente, um escravo bebe um líquido transparente que pingava nos telhados das caldeiras de melaço, e o líquido era amargo e deixava os escravos muito agitados. Assim, nasceu a nossa cachaça a partir do apelido de "pinga-mardita" (PORTAL PERNAMBUCO, 2020).

O nome "Itamaracá" deriva da língua tupi e, dentre outros significados propostos, significa "pedra que canta", a partir da junção dos termos *ita* ("pedra") e *mbara'ká* ("chocalho"). Ao longo de sua história, Itamaracá também foi referida pelos nomes: Marília, Ylha-de-Fernão-Buquo, Tamanaquá, Itaparica-das-Flores, Vila Schkoppe e Capitania de Santa Cruz.

Do descobrimento até os dias atuais, a Ilha passou por vários momentos políticos, tais como mudanças na produção da cultura da cana-de-açúcar, afastamentos de Gestores por improbidade administrativa, abandono dos serviços básicos para a população, entre outros. Quando me lembro que, nos anos de 1980/1990, a Ilha era frequentada por quase 3 milhões de pessoas, dados do portal da Ilha, Prefeitura de Itamaracá, entre as quais havia pescadores e moradores nativos, visitantes (turistas), veranistas que tinham a segunda casa ou alugavam uma para passar as férias de verão, vejo que eram tempos de glória na Ilha. Hoje com a chegada da Pandemia da Covid-19, em março de 2020, a ilha fechou-se em lockdown, o turismo, vocação natural do município, ficou prejudicado, levando a economia a uma queda significativa, com prejuízos jamais vistos pelos habitantes locais.

Na elaboração deste estudo, usarei termos do cicloturismo com vistas a deixar os títulos e subtítulos mais criativos, e também torná-los mais conhecidos aos leitores. O meu objetivo é o de incentivar o turismo ecológico na Ilha de Itamaracá, explorando ainda os potenciais dos turismos cultural e gastronômico. Localizada no litoral norte

de Pernambuco, esquecida pelas autoridades do setor de turismo, a cidade de Itamaracá fica a 56 km da capital Recife, paraíso de águas azuis e areias brancas. Integra a Região Metropolitana do Recife e tem seu acesso através da ponte Presidente Getúlio Vargas. O canal de Santa Cruz a separa do continente. Assim, minha proposta é a de trazer de volta o fluxo de turistas para a Ilha, com um projeto de cicloturismo visando a desfrutar as belezas naturais e nativas que ainda se encontram inexploradas naquele cenário turístico.

Neste projeto, a partir de uma rota usada pelos frequentadores da Ilha: moradores, veranistas e visitantes, pretende-se viabilizar um roteiro cicloturístico organizando um circuito de bike com aproximadamente 13 km, para os amantes das pedaladas, do ecoturismo e do turismo cultural, localizado na Praia do Sossego, proporcionando uma opção que une visitas, promoção do desenvolvimento local, cultura, lazer e turismo, podendo ser feito por qualquer pessoa, mesmo sem o costume de fazer passeios de bike.

Para a materialização do TCC, buscarei apoio da população da Vila do Sossego, Prefeitura de Itamaracá e iniciativa privada. Buscarei, junto aos empresários, alguns patrocínios no que diz respeito à infraestrutura para implantação do projeto, tais como: colocações de placas indicativas de atrativos, distribuídas no percurso da rota.

A distância será percorrida ao som de poemas, contos, causos, canções de domínio público, dos artistas locais, assim como alguns produzidos por mim em parceria com meu coorientador, professor Fernando Ivo. Ele também que é poeta! Produzi ainda uma Carta Circular aos proprietários de bares, restaurantes, pousadas, entre outros, buscando apoiar os ciclistas.

Com a Prefeitura, os pleitos dizem respeito a manter a localidade segura, inclusive do ponto de vista sanitário, cuidar da infraestrutura das vias e para estacionamento, fiscalização de trânsito e manutenção da limpeza urbana. Este último item foi o pior na avaliação dos que frequentam a localidade, apontado na pesquisa dos estudantes, Cícero Nascimento e Anyele Silva. Eles escreveram o TCC intitulado: “Ilha Encantada: plano de marketing digital para o desenvolvimento da cidade de Itamaracá” (2021). Com a população, é importante demonstrar a necessidade de acolher os turistas e/ou frequentadores da localidade.

2 OBJECTIVOS

2.1 Geral

Criar uma Rota Cicloturística para descobrir e apreciar as paisagens, a cultura local, gastronomia, preservando o meio ambiente e auxiliando a saúde dos visitantes/turistas.

2.2 Específicos

- E1 - Auxiliar na geração de empregos e na criação de pequenos empreendimentos aos ilhéus a partir da Rota Turística.
- E2 - Estimular a prática do ecoturismo com a preservação ambiental e da cultura local.
- E3 - Apresentar o acervo cultural da cidade ao longo da rota estabelecida.
- E4 - Inovar, oferecendo painéis com poesias, áudios com contos e causos da comunidade.

3 TRANSMISSÃO: HISTÓRIA DO MUNICÍPIO

A cidade de Itamaracá integra a Região Metropolitana do Recife, com área territorial de 66.146m². São 26.672 habitantes, cujo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é de 0.653 e PIB per capita de R\$ 9.654,89 (IBGE, 2020). A economia local gira em torno da pesca, do artesanato e poderia ter na indústria do turismo, devido a todo o potencial, espaço privilegiado ao maior desenvolvimento local.

Em 1526, havia uma capela dedicada à Nossa Senhora da Conceição, de responsabilidade do padre Francisco Garcia, na Vila Velha, localizada à margem esquerda do Canal de Santa Cruz.

Figura 1 - Igreja de Nossa Senhora da Conceição (Vila Velha)



Fonte: Portal da Prefeitura de Itamaracá

Com a economia açucareira, em 1630, prosperando na Capitania de São Vicente (Pernambuco), a Ilha teve um papel fundamental nessa evolução econômica, com Vila Velha sendo sua principal Vila, com mais de cem prédios, uma Santa Casa de Misericórdia, casa de residência do governador, câmara, cadeia e duas igrejas: a Matriz de Nossa Senhora da Conceição e a de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, mostrando a sua importância no cenário econômico da época.

Figura 2 - Engenho São João (próximo à Vila Velha)



Fonte: Portal da Prefeitura de Itamaracá

O Engenho São João da Ilha de Itamaracá, situado às margens da PE – 35, casa do abolicionista João Alfredo Corrêa de Oliveira, atualmente fechado, tem um estilo arquitetônico neoclássico e encontra-se em ruínas. Lá podemos encontrar a primeira moenda a vapor do Brasil, contudo, por está abandonado, seu telhado encontra-se parcialmente desabado.

Figura 3 - Forte Orange – Ilha de Itamaracá (Extremo sul da Ilha)



Fonte: Portal da Prefeitura de Itamaracá

Figura 4 - Forte Orange – Ilha de Itamaracá (Extremo sul da Ilha)



Fonte: Portal da Prefeitura de Itamaracá

Em 1631, houve a invasão holandesa e foi erguido um dos atrativos mais importantes da Ilha, o Forte Orange, localizado na entrada Sul do Canal de Santa Cruz. Construído em taipa de pilão, tem esse nome em homenagem ao Príncipe holandês Frederico Henrique de Orange, tio de Maurício de Nassau. A Ilha foi celeiro para os holandeses durante o domínio deles aqui em Pernambuco, posteriormente o Forte passa a ser chamado pelo nome de Fortaleza de Santa Cruz. Com a volta do domínio português, o Forte passou a ser chamado Fortaleza de Santa Cruz e, em 1763, o Rei Dom João V compra a Ilha para a Coroa Portuguesa.

Com a criação do Distrito em 1º de maio de 1866, com a Lei Provincial 676, e tornando-se Cidade a partir de 1959, separando-se de Igarassu, tendo como sede a Vila do Pilar que foi elevada a essa categoria em 25 de outubro de 1831. Podemos observar a existência de uma vasta cultura de origem indígena que é pouco explorada turisticamente, ou seja, não existe uma divulgação, um aproveitamento cultural, gastronômico e ecológico do turismo na Ilha e de suas origens, a partir de políticas públicas disseminadas nas escolas, com os frequentadores da Ilha, sejam veraneios, visitantes, moradores, no sentido de valorização da história, visando a uma melhor exploração turística, e também um programa que vise à proximidade das cidades da Região Norte, principalmente do arco metropolitano do entorno da Ilha cujos municípios são batizados com nomes de origem indígena.

3.1 Contos e causos da praia do sossego por Tony Araújo (nativo e morador da Ilha). Radialista, 54 anos, e contador de história

3.1.1 Origem do nome Praia do Sossego

Antes de se chamar Praia do Sossego, o nome da localidade dessa parte da Ilha de Itamaracá era Praia dos Lanches dos Cações, porque, naquele local, quando os pescadores jogavam a rede de pesca na altura do Rio Jaguaribe, antigamente chamado de Rio Salgado, localizado em uma entrada do Pontal de Jaguaribe, vinham no arrasto da rede para a canoa, junto com os peixes, filhotes de tubarão, que chamamos de cações, para que as pessoas não tivessem medo de frequentar o local o nome foi mudado para Praia do Sossego, ficando mais atraente.

Este local pertencia ao Patriarca da família Galvão, dono de quase todas as terras da Ilha. Senhor Cazuzinha dos Lances, como era chamado o dono daquela parte da Ilha, que tinha a propriedade do Sítio Fortim, na boca do Rio, que era descendente dos donos do Engenho São João e o Engenho Macaxeira. Na região do Sossego, havia um imponente casarão em formato de cruz, tipo chalé, onde hoje se localiza a Penitenciária Barreto Campelo.

3.1.2 O Túmulo do Negro Sagrado

No Engenho São João, contam os antigos, nasceu um neto de escravo que cresceu entre os índios e os pretos do local e se dedicou à religião católica, aprendendo a curar as pessoas com as raízes, ervas, chás, benzendo e fazendo rezas, ficando muito popular no seu tempo. Conta a lenda que o Negro Sagrado morreu com mais de 100 anos e foi enterrado no cemitério da família do senhor do Engenho. Ao ser feita a estrada da passagem para a Fazenda Queimados, localizada no Sossego, a construção passou por cima do Túmulo do Negro Sagrado e, com isto, começaram a acontecer coisas entranhas na construção da estrada. O trator virou próximo ao lugar do túmulo, deixando o tratorista todo arrebatado quase morrendo, o trabalho que era para durar dois meses, durou sete meses, então logo surgiu a história de que era a maldição do Negro Sagrado por terem violado seu Túmulo.

3.1.3 Fornos de Cal

A Ilha era uma grande produtora de cal para ser usado na construção civil, com isso havia muitos fornos para transformar a argila em cal, com isso os donos da terra

aproveitavam as estruturas para fazer medo aos escravos rebeldes. Quando alguns deles se rebelavam na hora de fazer o trabalho, os capatazes os levavam para frente dos fornos, e lá mostravam a eles o barulho que saía dos fornos dizendo que ali eram fornos de queimar miolos de negros teimosos e os escravos logo ficavam mansos e voltavam a trabalhar.

3.1.4 O Pé de Sucupira

Mais adiante, na entrada da praia do Sossego, antiga entrada de Catuaminhas, no final da mata atlântica, tem um grande pé de sucupira, chamado de Sucupira da Luz Azul. Conta a lenda que um trabalhador do Engenho Macaxeira entrou na mata para caçar e ficou duas noites no mato tentando encontrar o caminho de volta. No segundo dia, finalmente ele acha o caminho, mas se depara com uma cena aterrorizante de uma pessoa pendurada pelo pescoço em um pé de sucupira. Ao chegar próximo, ele observou que fazia muitos anos que aquele cadáver estava ali e logo avistou um baú com roupas velhas e livros que os cupins haviam destruído, percebendo que se tratava de um padre, por conta da batina com que estava vestido. Ao voltar para o Engenho, relatou o fato ao Senhor e foram até o local para confirmar o fato, desde então o lugar ficou mal-assombrado, pessoas ao passar por lá a noite viam uma luz azul próximo ao pé de sucupira e, de repente, ela subia, sumindo mata a dentro.

3.1.5 A Moça de Branco

A lenda da Moça de Branco é contada pelos pescadores do Sossego até hoje, eles falam que, quando vão pescar na boca do rio, à noite, veem uma jangada, saída do rio, em uma velocidade que ninguém consegue acompanhar e nela uma Moça vestida de branco, linda, passando e olhando para os pescadores que ficam embriagados com tamanha beleza.

3.1.6 A Lagoa do Celestino (O Lago que encantou a Índia)

Conta a lenda que um pirata desceu na praia, na localidade onde hoje é a Praia da Enseada dos Golfinhos, e entrou na mata em busca de índias para comprar. Naquela época, as tribos que viviam ali faziam esse tipo de comércio, e logo chegou em uma tribo próximo ao local da Fazenda Queimados e encontrou muitas mulheres, índias, bonitas, e negociou a compra de uma em especial, muito bonita, dizendo “essa

vai ser minha”. Ao retornar para o navio, no caminho, havia uma lagoa muito grande, onde se pescava, tomavam banho entre outras coisas. A índia percebeu que estavam levando-a para o navio e, ao chegar à borda da lagoa, se jogou dentro dela mergulhando e sumindo, passaram muito tempo esperando-a aparecer, procuraram por todos os cantos próximos à lagoa e nunca mais foi encontrada, e hoje os moradores da área, quando passam próximo à lagoa, avistam uma bela mulher, nua, chamando-os para entrar na lagoa. Até agora ninguém se arriscou a entrar.

3.1.7 Casarão de Terezinha do Sossego

Um homem, vindo de Recife, construiu um casarão, próximo às terras do Sossego, no caminho da boca do rio e veio morar nele. Contam os antigos que ele viveu até os oitenta anos. Era muito rico, tinha muito dinheiro e um dia ele saiu para trocar o dinheiro por moeda de ouro, que não mofava ao guardar, e trocou por vários potes, cheio de moedas de ouro. Quando ele estava doente e sabendo que logo morreria, contou ao senhor Cazuzinha, morador e pertencente a família dos donos do Engenho Queimados, toda a verdade de sua vida. Falou que era filho de criação de um homem muito rico de Recife e que ele o tinha como uma pessoa de sua total confiança. Um dia, saiu a cavalo com uma grande quantidade de dinheiro para depositar em um banco e, no caminho resolveu abrir os sacos para ver, e logo se encantou e fugiu com o dinheiro em direção a Igarassu, Itapissuma e finalmente chegou a Itamaracá, onde viveu escondido sem família até agora, conta o velho homem. Falou também para o senhor Cazuzinha que, no quintal, próximo aonde ele enterrou uma vaca de estimação, havia vários potes de moeda de ouro enterrados junto com ela, que se ele cavasse encontraria. Dois dias depois, sem que ninguém aparecesse no casarão, senhor Cazuzinha foi com outras pessoas e derrubaram a porta e o homem estava morto. Bem, até hoje, procuram os potes de ouro e não acharam!

4 COROA TEÓRICA

O Turismo se constitui em uma das indústrias que mais empregam no planeta. Com a pandemia do coronavírus, o setor sofreu e ainda apresenta saldos negativos, comparando-se aos anos de 2018 e 2019, devido ao atrasado nas vacinas no Brasil, porque, além de deslocamento, falar em turismo implica aglomeração e circulações

internas, a exemplo de permanências em pousadas, albergues, hotéis e em atrativos históricos, culturais e gastronômicos.

O setor de turismo brasileiro deixou de faturar R\$ 41,6 bilhões desde o início da pandemia, representando uma queda de 44% no faturamento do setor, em comparação ao ano de 2019, dados divulgados pela Federação do comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FECOMÉRCIO- SP). Em setembro, as empresas tiveram um faturamento de R\$ 8,6 Bilhões, sendo menor do que no mesmo mês de 2019 em 37,6%, significando uma retração de R\$ 5,2 bilhões. “Ao contrário de setores como o comércio e os serviços, o turismo não apresenta sinais de retomada, reforçando a necessidade de uma expansão da oferta de crédito para as empresas do setor, principalmente por meio de ajuda de programas do governo”

Segundo a entidade, o setor de transportes aéreos foi o mais afetado, com uma queda de 64,6% em relação ao mesmo período de 2019, chegando a 68,8% em agosto e 78,1% em julho de 2020. Também se destaca uma queda expressiva no faturamento dos agentes de hospedagens e alimentações com 37,3% de queda, seguido das atividades culturais, esportivas e recreativas com queda de 24,4%.

Com esse quadro atual, é importante que os empresários mantenham os canais digitais ativos, não apenas para ofertas de pacotes e destinos, mas também para que os clientes tenham uma comunicação clara dos novos protocolos de segurança do turismo, ressaltando que muitos turistas procurem por locais com flexibilidade de cancelamento ou remarcação ou até mesmo de reembolsos para o caso de mudanças na evolução da pandemia no país ou localidade a ser visitada. Vale lembrar que adaptar as reservas e os fluxos a esta especificidade do mercado representa uma vantagem significativa para agora e para futuros cenários pós-pandemia.

Apesar de os autores terem elaborado o conceito sobre esta poderosa indústria, há 79 anos, permanece atual a definição de Hunziker e Krapf (1942, p.21) “Turismo é o conjunto das relações e fenômenos decorrentes das viagens e estada de forasteiros, desde que não vinculados a alguma atividade produtiva nem com residência permanente no destino”. Esses autores suíços são fundamentais ao Turismo, no século XX, porque fundaram A Associação Internacional dos Especialistas Científicos em Turismo (AIEST), na cidade de Roma (PANOSSO NETTO, 2013, p. 26).

Panosso Netto (2013) lembra a importância do turismo como integrante da agenda governamental e pública. O autor destaca a Lei n.11.771, sancionada em

17/09/2008, conhecida como Lei Geral do Turismo, cujo objetivo era o de consolidar a Política Nacional de Turismo, assim como regulamentar a atividade do Turismo no Brasil. Daquele período ao século XXI, o turismo passou por inúmeras transformações, uma delas diz respeito à segmentação. Para Lago e Pádua (1994), a palavra ecologia passou a ser usada também para definir “um amplo e variado movimento social.” Trata-se, portanto, de movimento até político em busca da defesa da natureza, da maior integração pessoa/meio e luta da preservação de espécies:

Existem no quadro atual do pensamento ecológico pelo menos quatro grandes áreas, que poderíamos denominar de ecologia natural, ecologia social, conservacionismo e ecologismo. As duas primeiras de caráter mais teórico-científico e as duas últimas voltadas para objetivos mais práticos de atuação social. (LAGO & PÁDUA, 1984, p.12).

Apresentando o conceito de turismo como matéria de estudos universitários que surge durante o período entre as duas guerras mundiais, em 1942, os professores da Universidade de Berna, W.Hunziker e K. Krapf, definiram o Turismo como “A soma de fenômenos e de relações que surgem das viagens e das estâncias dos não residentes, desde que não estejam ligados a uma residência permanente nem a atividade remunerada” (SANCHO, 2001, p.37).

Em 1994, a conceituação da Organização Mundial do Turismo (OMT) destaca que o Turismo é compreendido como: “Atividades realizadas por pessoas durante suas viagens e estadas em lugares diferentes ao seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras” (SANCHO, 2001, p.38). Esse conceito destaca as principais características do Turismo.

De acordo com o Site <http://www.tst.jus.br/web/guest/> (2020), no Brasil, com a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), imposta por Getúlio Vargas, o turismo era considerado de massa, possibilitando as viagens de férias aos trabalhadores que passaram a possuir jornada de trabalho com direito a férias e salário mínimo, o que passa a ter uma procura maior por deslocamentos para outras localidades em busca de lazer e cultura.

O mercado de turismo tem mudado muito nas últimas décadas. O desenvolvimento tecnológico dos transportes, o aumento do tempo livre, as melhores condições econômicas das populações, a necessidade de fuga do cotidiano e dos grandes centros urbanos fizeram com que os produtos turísticos se modificassem. (RESENDE, 2011, p.173).

Nesse contexto, com a evolução das economias e a abertura à indústria do Turismo, ocorreu a expansão da profissão do turismólogo. A CLT favoreceu aos trabalhadores que, muitas vezes, não possuem sequer a carteira de trabalho assinado, e sem vínculo ficavam à mercê dos empregadores e sem nenhum direito. Inclusive, com o aumento da renda dos trabalhadores, e a consolidação das leis trabalhistas, a indústria do Turismo cresceu ainda mais:

O Turismo de massa passou a não satisfazer mais as necessidades e as vontades de grande parte dos turistas, que começaram a buscar maior personalização das viagens. Os destinos passaram a focar seus esforços em grupos específicos de turistas por meio de diferenciais. Diante deste novo contexto, a segmentação foi o caminho encontrado para garantir a satisfação do cliente e passou a fazer parte dos produtos turísticos adaptados a esta nova realidade. (RESENDE, 2011, p.173).

Nesse contexto, o cicloturismo, já bastante tradicional em outros lugares, sobretudo em países europeus, está cada vez mais em alta no Brasil. E no nosso país não faltam roteiros e belas paisagens para serem explorados sobre duas rodas. Há caminhos que cruzam estados, percursos históricos. No Brasil, ainda não existem dados oficiais sobre o crescimento do cicloturismo e nem o potencial econômico, mas já-se nota o aumento de cicloturistas, associações, equipes etc. Enfim, a cultura da bike vem tomando espaço e, junto a ela, o interesse por roteiros com belas paisagens, cultura e segurança.

Observando o mar na Praia do Sossego, podemos ver grupos de golfinhos se deslocando para a foz do Rio Guabiraba e Itapessoca no Pontal da Ilha, no lado norte. Podemos desfrutar, também, da diversidade dos manguezais no Canal do Santa Cruz, entre as margens do Ponta da Ilha, lado norte da Ilha e, no lado oposto da margem, a Vila de pescadores, Atapus, em Goiana, no continente. Nesse local, há um lindo pôr do sol, nos finais de tarde. Existe diversidade de pássaros, tais como, bem-te-vi, craúnas, jandaias e outros.

Com o atual momento que vivemos no país e no mundo, a pandemia nos tirou a liberdade de sair para viajar mais longe e por mais tempo. Nos afastou dos grandes encontros com amigos e parentes e nos deixou, de uma certa forma, presos nas nossas residências. Voos sendo cancelados, reservas de hotelaria sendo desfeitas. Vivemos um caos total no turismo nacional e internacional, o que nos leva a pensar: por que não saímos para um ambiente aberto, ventilado e sem aglomeração?

Elaborar uma rota de cicloturismo configura-se em um ambiente ideal para desopilar, respirar ar puro, apreciar a paisagem, aprender histórias populares, contadas pelas pessoas nativas, culturas locais e comer comida caseira nativa, tudo com cuidado, higiene, proteção (usando máscara), e em grupos familiares sem aglomeração e seguindo os protocolos de segurança e sanitários. Observando-se, no entanto, o que os ecologistas chamam a atenção como registra Pádua (1984, p.49): “É necessário levar em conta o conjunto dos fatores ecológicos e sociais, definir que tipo de crescimento pode ser considerado socialmente desejável e ecologicamente sustentável.”

A bicicleta preenche uma necessidade de vida saudável e integrando o dia a dia com o ser humano, é tida como o transporte do futuro. Quando acabarem todas as fontes de combustíveis fósseis, ela será o meio de transporte alternativo e viável para os homens do futuro. Com o número de adeptos crescendo, a indústria investe cada vez mais em produção de bicicletas modernas e leves para suportar viagens longas, pois o

ciclismo é um esporte por equipe ou individual onde o sujeito utiliza a bicicleta para disputar corridas em estradas, pistas cobertas, ou não, terrenos acidentados com aclives, declives dentre outros, permitindo também a prática do esporte-lazer. O ciclismo caracteriza-se pelo uso da bicicleta, hoje, usadas por modalidades de trilhas, passeios ecológicos, lazer e outros, levando o esporte a um patamar popular e com adeptos de todas as idades e gêneros. (TUBINO, 2007, p.34)

Com a pandemia da Covid-19, no esporte, houve interrupções das chamadas aglomerações impostas pela crise sanitária que o mundo começava a viver. Com a melhora dos índices de contaminação e o início das vacinações em alguns países da Europa, Estados Unidos e parte da Ásia, as rotas estão voltando a ser utilizadas novamente, mas de maneira controlada e com pequenos grupos de participantes.

No Brasil, os protocolos de retomada à normalidade, o chamado “novo normal”, em nível regional e municipal, proporcionam uma liberação gradativa aos amantes do ciclismo para que usem os espaços abertos e naturais das rotas de ciclociclismo com os cuidados necessários, evitando as aglomerações e com uma preocupação com o meio ambiente, carro chefe dos movimentos ambientalistas no século XXI. Nesse sentido, cresce o número de modalidades esportivas que levam seus participantes à natureza, o que faz com que não possamos deixar de fora as rotas de ecociclismo,

que levam os participantes a ter um contato maior e direto com a natureza, paisagens, culturas locais e gastronomias.

Na concepção de Corrêa e Rosendahl (1998, SITE: efdeportes.com), “Pedalar uma bicicleta é desvendar belas paisagens em suas trilhas, interagindo com elas, imprimindo-lhe sentidos e significados ao longo de suas trajetórias”. Como praticante da modalidade, acrescento que o prazer de pedalar por lugares naturais, praticamente intocados, é como uma volta ao passado, onde o homem encontra-se desbravando o desconhecido, descobrindo maravilhas naturais, sendo o primeiro a pôr os pés naquele lugar, é muito bom sentir e sonhar uma sensação única, que é pedalar no natural.

Com a nova consciência de consumo ecológico, vivemos uma revolução de hábitos e costumes, estamos experienciando novos caminhos e valorizando o bem-estar com a preocupação de manter a natureza intacta, sempre que possível. Para isso, o hábito de ver mais próxima a natureza faz o profissional do turismo mudar sua concepção de atrativos, fazendo-o ter uma visão voltada para o natural, ou seja, valorizar mais o meio ambiente, aplicando-lhe técnicas de conservação, e reaproveitando, dentro do possível, visando a minimizar os impactos provocados por visitas desordenadas aos locais sensíveis às evoluções naturais de espécies nativas. É importante lembrar:

No início do século XIX as transformações sociais, econômicas e culturais incentivaram a valorização da natureza, o que motivou o culto ao montanhismo, ao paisagismo, ao alpinismo bem como a procura acentuada por lugares de culto à natureza. (PANOSSO NETTO, 2013, p. 40).

Assim, a prática do cicloturismo de natureza possibilita desvendar caminhos e descobrir novas paisagens.

Vivemos em uma época na qual o meio ambiente apresenta sinais de desgaste. Basta observar os acontecimentos da elevação da temperatura da terra, as calotas derretendo, os incêndios arrasando florestas e nações, além das inundações de cidades como Manaus e Veneza. Essa constante degradação dos ecossistemas, níveis de poluição atmosférica altíssimos e conseqüentes alterações no clima. A problemática ambiental começa a ser levada a sério com a descoberta do buraco na camada de ozônio nos anos 1980. Esses fatos levaram o homem a refletir sobre suas ações na natureza, mobilizando a comunidade internacional em busca de solução para amenizar o impacto desenvolvimento sem afetar o meio ambiente.

A tecnologia trouxe diversos benefícios e comodidades para a sociedade. A facilidade de acesso às informações, principalmente com o advento da internet, e, em especial, os avanços tecnológicos na área da saúde, possibilitam um aumento da expectativa de vida do ser humano, gerando, assim, um aumento da população. junto com isso, temos a revolução industrial permitindo o aprimoramento do capitalismo reforçando uma visão cartesiana de ser dono e senhor da natureza, podendo esta ser manipulada sem consequências nefastas. Esse modo de produção baseado na produção/consumo levou esse homem a devastar florestas, poluir rios, desconsiderar as variáveis sociais e ambientais em nome do progresso, sem sentir que isso levaria ao esgotamento dos recursos naturais comprometendo a qualidade de vida e colocando o planeta em risco.

Diante disso, medidas estão sendo tomadas em algumas cidades do Brasil de modo a atender aos preceitos da Agenda 21 e do Protocolo de Kyoto, buscando reduzir o trânsito de automóveis nos grandes centros urbanos com programas cicloviários para diminuir o efeito estufa, com o conceito de mobilidade de maneira socialmente inclusiva e ecologicamente sustentável.

4.1 Políticas Públicas para o Turismo em Itamaracá

É da competência da Secretaria Municipal de Turismo o levantamento e cadastramento de todas as áreas apropriadas ao desenvolvimento turístico; execução de programas, projetos e atividades relacionados ao turismo no Município; a articulação e integração com os demais órgãos públicos e entidades da atividade privada, nos objetivos inerentes ao desenvolvimento turístico da Ilha de Itamaracá; o planejamento operacional; criação e execução de programas em prol do desenvolvimento do turismo no município. (Site: da Prefeitura de Itamaracá).

A destruição de espécies animais e vegetais causada pela exploração do homem no meio ambiente leva o setor de turismo a pensar em iniciativas que possam aproveitar economicamente os atrativos naturais com a sustentabilidade local, fazendo um grande movimento de conscientização da população local, mostrando, por meios seguros, como aproveitar o atrativo natural sem degradá-lo:

A sustentabilidade ambiental pode ser alcançada por meio da intensificação do uso dos recursos potencias para propósitos socialmente válidos: da limitação do consumo de combustíveis fósseis e de outros recursos e

produtos facilmente esgotáveis ou ambientalmente prejudiciais, substituindo-se por recursos ou produtos renováveis e/ou abundantes e ambientalmente inofensivos: redução do volume de resíduos e de poluição; e intensificação da pesquisa de tecnologias limpas. (SACHS, 2004, p.352-360).

A partir desse conceito, podemos afirmar que a preservação do meio ambiente às futuras e atuais gerações, por meio de rotas sustentáveis, deve ser o foco do Turismo Ecológico. Para a materialização, no entanto, é importante o investimento por parte do poder público. No site da Prefeitura, encontramos algumas atribuições e competências do poder público:

Competência:

Compete à Prefeitura empreender a gestão da coisa pública, o controle do erário, o planejamento e concretização de obras públicas, sejam elas de construção civil ou da área social.

Atribuições

- Desenvolver as funções sociais da cidade e garantir o bem estar dos seus habitantes;
- Organizar os serviços públicos de interesse local;
- Promover o desenvolvimento urbano e o ordenamento territorial;
- Buscar convênios, benefícios e auxílios para o município que representa;
- Apresentar projetos de lei à Câmara Municipal, além de sancionar ou vetar;
- Intermediar politicamente com outras esferas do poder, sempre com intuito de beneficiar a população local;
- Implementar e manter, em boas condições de funcionamento, hospital, postos de saúde, escolas e creche municipal;
- Arrecadar, administrar e aplicar os impostos municipais da melhor forma;
- Planejar, comandar, coordenar, controlar, entre outras atividades relacionadas ao cargo;

Meio ambiente - Competências:

- Cumprimento da legislação Ambiental vigente (inclusive o Plano Diretor Municipal);
- Parcerias para Educação Ambiental;

- Acompanhamento das atividades agrícolas;
- Fiscalização das áreas verdes;
- Promoção ao Processo de Coleta Seletiva no Município;
- Fiscalização da Pesca Predatória;
- Mapeamento para a Proteção das áreas de desova de Tartarugas;
- Fiscalização para a preservação das Trilhas Ecológicas da Ilha de Itamaracá;
- Acompanhamento do Projeto Orla;
- Promoção de campanhas educativas;
- Projeto Educativo na Orla com distribuição de sacolas para os veranistas, (requalificação da orla de Itamaracá);
- Sinalização com Placas de advertência para a Preservação Ambiental;
- Apreensão dos animais soltos na Ilha;
- Ações voltadas para preservação Ambiental da Ilha de Itamaracá.

Fonte: Portal da Prefeitura de Itamaracá

Quadro 1: Turismo em Itamaracá anos 80/90

| |
|---|
| O turismo na Ilha de Itamaracá alcançou seu auge nos anos de 1980/1990, fruto de seus potenciais naturais e culturais. |
| Bloco Carnavalesco "As Katraias" Na Ilha de Itamaracá, sempre arrastando Multidões por onde passa na Terça feira de Carnaval. |
| Afoxé Quilombo? Era um bloco que saia durante todos os domingos de carnaval do Eldorado até Praça do. |
| Interior do Forte Orange onde existe um museu referente à invasão de Pernambuco pelos holandeses. |

Fonte: <https://www.facebook.com/pg/Ilha-de-Itamarac%C3%A1-Lembran%C3%A7as-Hist%C3%B3rias-908212735959532/posts/>

Não foi encontrado registro de Políticas Públicas nesse período.

Quadro 2: Turismo em Itamaracá hoje

Turismo em ação, o novo Secretário de Turismo da Ilha de Itamaracá, Edno Fonseca, fez uma visita técnica ao Forte Orange, ao lado da Adjunta do Turismo Raquel Costa. Em sua visita o secretário, vistoriou toda a estrutura visando a reabertura de um dos principais pontos turísticos da cidade. Ainda em passagem pelo Forte, Edno ouviu os lancheiros e suas principais reivindicações. O Secretário garantiu uma parceria conjunta com todo o setor que envolve o turismo da Ilha e do Estado de Pernambuco.

Fonte: ilhadeitamaraca.pe.gov.br/noticia/turismo-em-acao

Quadro 3: Turismo em Itamaracá hoje

Em meio às dificuldades enfrentadas devido à pandemia da Covid-19, manter a economia aquecida é fundamental e uma tarefa difícil. Como forma de fazer o turismo continuar vivo na Ilha de Itamaracá, proprietários de padaria, bares, restaurantes, pousadas, hotéis, artesãos e condutores de turismo decidiram criar a Coopilha, a primeira cooperativa exclusivamente voltada para alavancar o turismo na Ilha, que ganhou força no período de isolamento.

Fonte: www.folhape.com.br/economia/cooperativa-local-incentiva-o-turismo-na-ilha-de-itamaraca/1710

Quadro 4: Turismo em Itamaracá hoje

É da competência da Secretaria Municipal de Turismo o levantamento e cadastramento de todas áreas apropriadas ao desenvolvimento turístico; execução de programas, projetos e atividades relacionados ao turismo no Município; a articulação e integração com os demais órgãos públicos e entidades da atividade privada, nos objetivos inerentes ao desenvolvimento turístico da Ilha de Itamaracá; o planejamento operacional; criação e execução de programas em prol do desenvolvimento do turismo no município.

Fonte: <https://ilhadeitamaraca.pe.gov.br/turismo/>

Para quem frequenta o município de Itamaracá como eu, é possível dizer que mais de 90% do disposto no plano da Prefeitura, infelizmente, fica registrado apenas no ar (site), antes dir-se-ia “no papel”. No próprio plano de registro no Tribunal Regional Eleitoral – TRE, o prefeito estabelece como prioridade à cidade:

É importante destacar que o senhor Paulo Batista governou a Ilha de Itamaracá, e teve seu mandato interrompido devido às fraudes identificadas, no ano passado pela PF, assim como seu vice-prefeito, Paulo Baiá, ficando a Prefeitura sendo administrada pelo Presidente da Câmara de Vereadores, Sr. Edilson Bezerra, que deverá seguir com Políticas Públicas voltadas para alavancar o turismo da Ilha. Assim é esperado.

5 PEDALADAS METODOLÓGICAS

Para a realização do presente estudo, lancei mão de alguns instrumentos de pesquisa que, em minha concepção, me auxiliaram a elaborar um projeto de intervenção no município de Itamaracá. No âmbito da gestão do turismo, o planejamento faz parte do fortalecimento dessa atividade. Tem como premissa o conhecimento das preferências dos visitantes e o objetivo é ter uma boa posição competitiva mediante os nichos de mercado aos quais se deseja atender. Afinal, essa competitividade enraizada no turismo é devida à oferta cada vez mais conceituada dos produtos turísticos (BRASIL, 2010a, p.11). Desta maneira:

Com o intuito de ordenar ações de gestão públicas direcionadas ao desenvolvimento sustentável e, conseqüentemente, fornecer direcionamento à gestão privada para que ela estruture empreendimentos turísticos lucrativos com base na responsabilidade socioambiental (BRAGA, 2007, p.8).

Na Consecução da pesquisa, utilizei os instrumentos que mais se articulavam com a minha proposta de trabalho. Desta forma, elaborei um questionário aplicado com os ciclistas que exploram rotas, sem conhecimentos específicos na área do Turismo. De 25/10 a 06/11/2021, 84 pessoas responderam.

Ampliei meu olhar de observador com redobrada atenção aos fenômenos manifestados no campo. Desde 2000, usava a bicicleta para pedalar na Ilha de Itamaracá para manter o peso em equilíbrio e gostava do que via nos percursos escolhidos aleatoriamente e sempre era uma descoberta maravilhosa. A partir dessas experiências, surgiu a ideia de criar uma Rota Cicloturística em Itamaracá.

5.1 Pesquisa Bibliográfica

Para Medeiros (2006, p. 41), “a pesquisa bibliográfica constitui-se em fonte secundária. É aquela que busca o levantamento de livros, periódicos, artigos de relevante interesse ao tema e do objeto de estudo em desenvolvimento.” Assim, na revisão bibliográfica, utilizei sites sobre cicloturismo, pois são raras as obras livrescas. Para a sustentação acerca da ecologia, o autor Pádua (2004) auxiliou nos conceitos apresentados ao longo deste estudo, assim como os clássicos na área do turismo, a exemplo de Panosso Neto (2003/2004/2005), Ruschmann (2011) e Barreto (2001).

5.2 Observação em Campo

Realizei a observação em campo, com olhar mais aguçado de pesquisador, de forma minuciosa, sem perder de vista o objeto de estudo, assim como os objetivos definidos e busquei não perder os detalhes e os fenômenos que emergem no ambiente. Essas observações auxiliam na coleta de dados, na relação estabelecida com a comunidade, nas análises e na interpretação dos dados colhidos. Para se ter mais efetividade nesta tarefa, tracei um pequeno Roteiro:

1. Integrar grupos de cicloturismo.
2. Identificar e reforçar a importância do cuidado com a natureza.
3. Estabelecer dias e horários para realização de pequenas rotas.
4. Preservar o meio-ambiente.
5. Verificar as Políticas Públicas quanto ao recolhimento dos lixos, preservação do meio ambiente, e estruturas de apoio ao Turista.
6. Atender às sinalizações de alertas, indicações e proibições, visando a orientar os frequentadores com o que pode e deve ser feito para preservação do local visitado.
7. Perceber se há cuidado com os processos de reciclagens. Nesse sentido, verificar se existe um Programa de Orientação e Aproveitamento de Materiais Recicláveis com participação da população local no recolhimento e armazenamento desses materiais.

Fonte: Adaptado USP (2020)

5.3 Entrevistas

Para Ludke (1986), a entrevista é um dos instrumentos básicos na pesquisa qualitativa, que possibilita permanente recebimento da informação, enquanto Travancas (2005) afirma que a entrevista na pesquisa permite novas questões no momento do diálogo entre pesquisador e pesquisado. Isso não significa dizer que não se deva elaborar um roteiro para fins de organização. Por isso, é importante registrar o máximo de informação possível.

5.4 Diário de Bordo

O diário de bordo é um instrumento metodológico que permite o relato afetivo das pedaladas de um ciclista apaixonado pela natureza e pela beleza da Ilha de Itamaracá. Nele, pude registrar momentos inesquecíveis como alguns que compartilho neste trabalho. Antes, relembro o descrito no pequeno dicionário de termos técnicos e gírias do ciclismo: “Transmissão: sistema composto por coroas, câmbios, corrente, cassete, pedivela e movimento central, responsável por transformar a força da pedalada do ciclista no movimento das rodas.” E como me vejo em constante movimento, transformação, conceituarei cada passagem como transmissão. Assim, abro minhas confissões:

1ª. Transmissão

Ao pedalar na Vila do Sossego, em uma bela manhã de domingo, me deparei com um nativo conhecido, Sr. Luiz, morador antigo da comunidade. Logo que o vi, perguntei a ele: “Como vai Luiz, está tendo um bom dia?”. Em seguida, ele me responde: “O dia pode estar bom para todo mundo, mas pra mim está péssimo, acabei de perder um gado de corte atropelado por um caminhão, o dia começou ruim”.

Bem, vi que ele estava de mau humor pelo que aconteceu e saí de mansinho pra não o ferir mais do que estava.

2ª. Transmissão

Em outra pedalada, estava em direção ao Pontal da Ilha, quando estava chegando ao topo da ladeira, avistei uma raposa. Isso era no final da tarde, perto das 18 horas, e ela, ao me ver, não correu. Fiquei com receio e parei a bicicleta, quando de repente atravessam dois filhotes na minha frente, tive um pequeno susto quando saíram do mato atrás da mãe e logo foram mato adentro e continuei com meu percurso feliz da vida por ter tido a oportunidade de ver aquela cena, ainda na luz do dia, o que é raro.

3ª. Transmissão

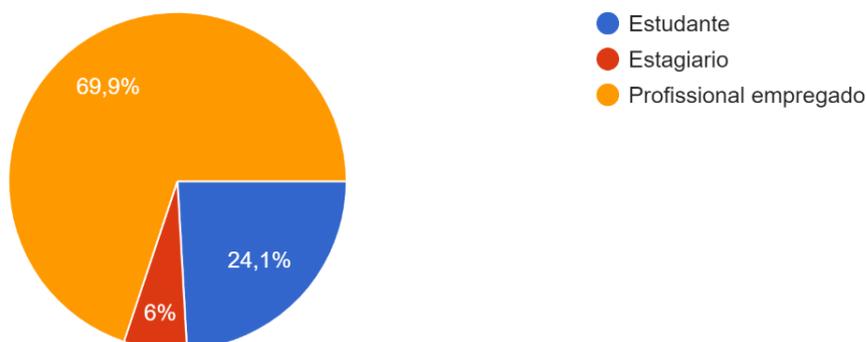
Pedalandando na beira mar, na Praia do Sossego, vi muitas pessoas olhando para dentro do mar, e parei a bicicleta, quando presto mais atenção, o mar estava cheio, e observei um cardume de Xaréu pulando atrás das Tainhas, prato predileto dos Xaréus.

Fiquei por alguns minutos observando a luta da natureza para sobreviver, de um lado o Xaréu atrás de seu alimento e do outro a Tainha correndo do seu predador... Ah! É um verdadeiro paraíso essa parte da Ilha.

5.5 Análise dos dados

Para elaborar uma Rota Cicloturística que atendesse às expectativas dos participantes, assim como prestigiasse as comunidades locais, apliquei um questionário com perguntas fechadas, cuja duração no ar (Plataforma Google Forms) compreendeu o período de 26/10/2021 a 06/11/2021, e obtive a participação de 84 (oitenta e quatro pessoas). As indagações versam sobre perfil demográfico assim como contemplam o uso de bicicleta em deslocamentos diários e quanto ao interesse em participar de passeios programados.

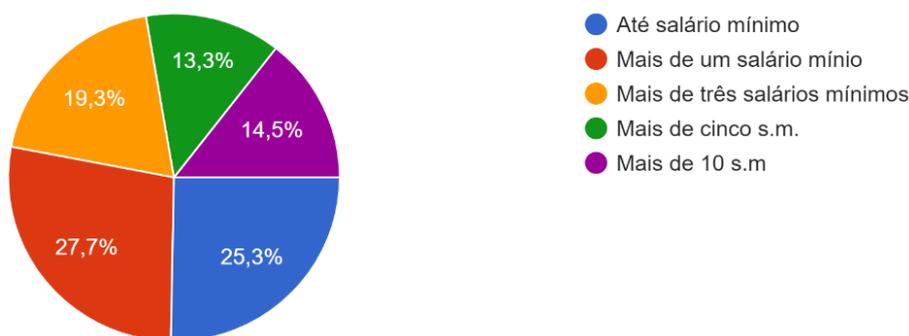
Gráfico 1 – Perfil Profissional



Fonte: O autor (2021)

Ao fazer uma análise do gráfico, identificamos que, aproximadamente, 70% dos participantes da pesquisa são de profissionais empregados. Diante de nossa proposta, tal situação poderá auxiliar na implantação da Rota Cicloturística porque essas pessoas poderão, por exemplo, adquirir equipamentos necessários à prática da realização de rotas, assim como a própria aquisição da bicicleta, cujo valor médio é em torno de R\$ 3 mil reais.

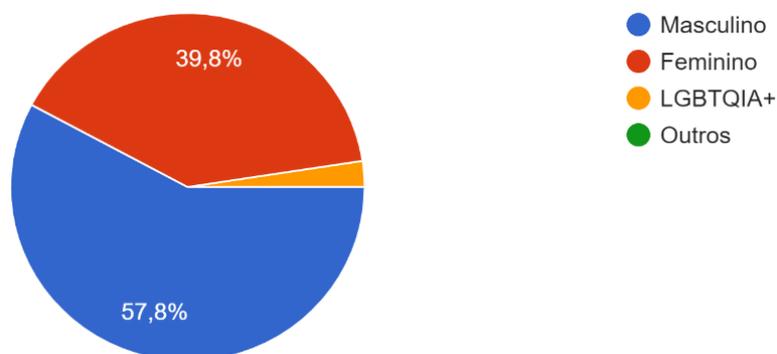
Gráfico 2 – Perfil Econômico



Fonte: O autor (2021)

Observo um equilíbrio maior quanto aos níveis salariais, com uma média de 20,02%, com o domínio do grupo de mais de dois salários. Nesse sentido, seria fundamental termos políticas de incentivo à aquisição das bicicletas. Como vimos anteriormente, o preço não é acessível. Países como Portugal e França subsidiam a compra de bicicletas elétricas. Percebendo entre 1 e 2 salários mínimos, há a necessidade de apoio à aquisição às bicicletas.

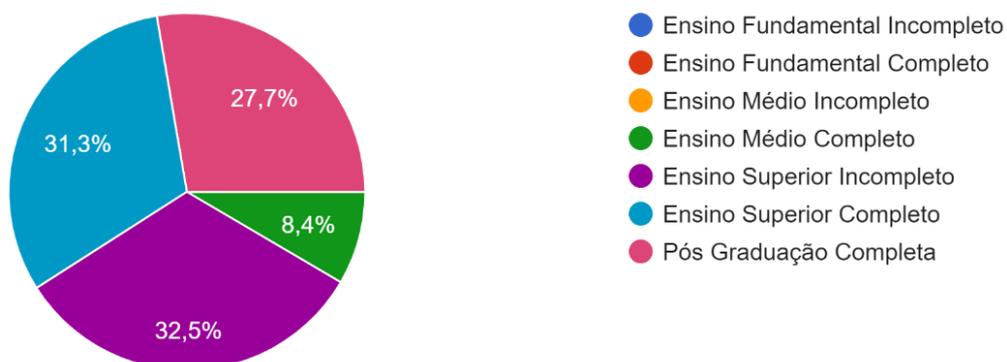
Gráfico 3 – Gênero



Fonte: O autor (2021)

No quesito gênero, observei a predominância de pessoas hétero, ficando uma pequena parte para o grupo identificado como LGBTQIA+. Na minha experiência como participante de rotas, de fato, encontro mais homens.

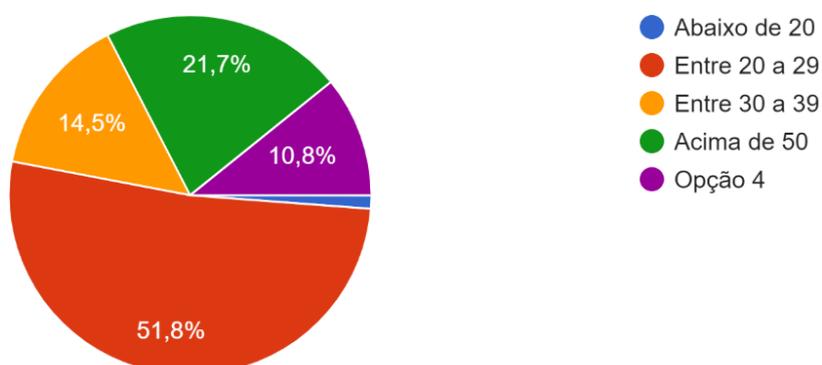
Gráfico 4 – Escolaridade



Fonte: O autor (2021)

Percebo que a maioria dos praticantes possui ensino fundamental incompleto. Desta maneira, é possível serem essas pessoas aquelas cuja bicicleta se constitui como meio de transporte para os deslocamentos entre a residência e o local de trabalho.

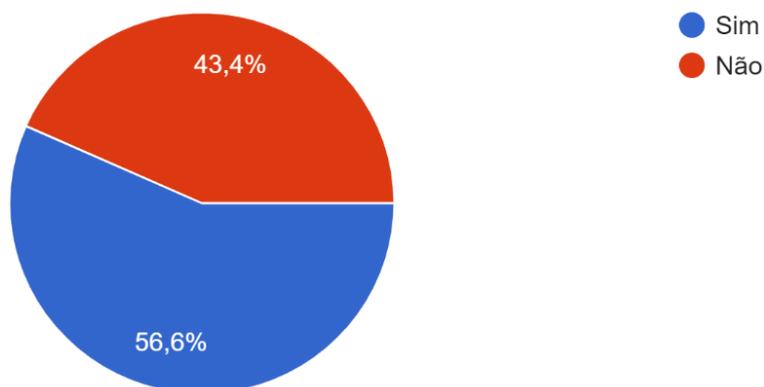
Gráfico 5 – Faixa Etária



Fonte: O autor (2021)

Quanto à faixa etária, temos mais de 50% das pessoas entre 20 e 29 anos, significando que os jovens são os maiores entusiastas dessa modalidade, ficando em última colocação os adolescentes com menos de 20 anos. O dado me surpreendeu em função das pessoas com as quais estou habituado a realizar os passeios.

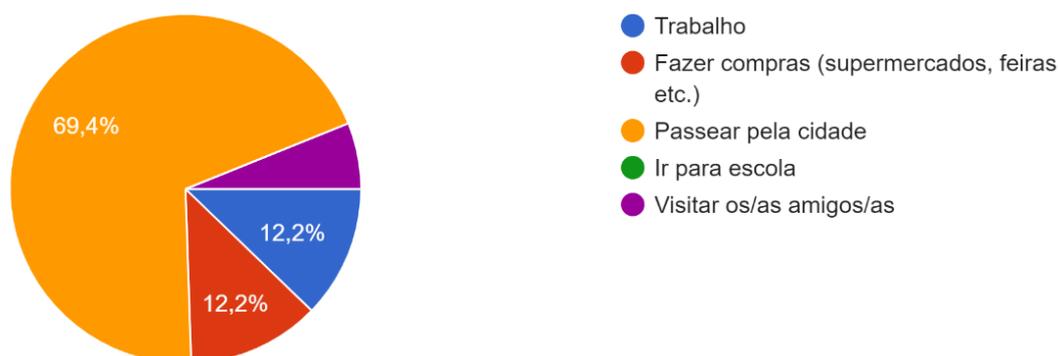
Gráfico 6 – Uso de bike em deslocamento



Fonte: O autor (2021)

Fiquei surpreso com o resultado quanto ao uso das bicicletas em deslocamento. Possuía como hipótese uma participação acima de 70%, pois a bicicleta se constituiu em transporte substituto, principalmente, com o endividamento da população e a perda de renda desde o ano de 2016. Todavia, é preciso o registro de que a participação de pessoas praticantes dessa modalidade poderia ter um número maior caso existissem políticas públicas de fomento, maior divulgação dos benefícios da prática do ciclismo, e preços subsidiados à aquisição de bicicletas pela população carente.

Gráfico 7 – Uso da bike

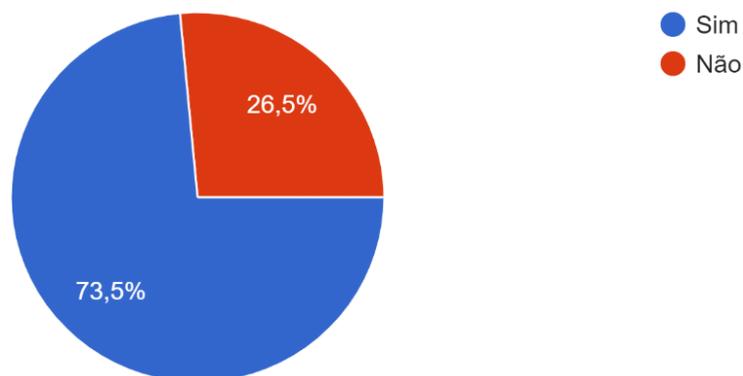


Fonte: O autor (2021)

Outra grande surpresa, nas análises, diz respeito ao fato de muitos praticantes do “bikeismo” serem das grandes cidades. Há, desta maneira, grande influência da poluição no fato de cada vez mais pessoas aderirem a esse movimento de ver a cidade pedalando. Assim, é possível adquirirmos uma visão real do tamanho e dos

problemas que enfrentamos nos bairros, nas cidades. Em tais lugares, muitas vezes, temos o crescimento desordenado prejudicando os residentes, visitantes e turistas.

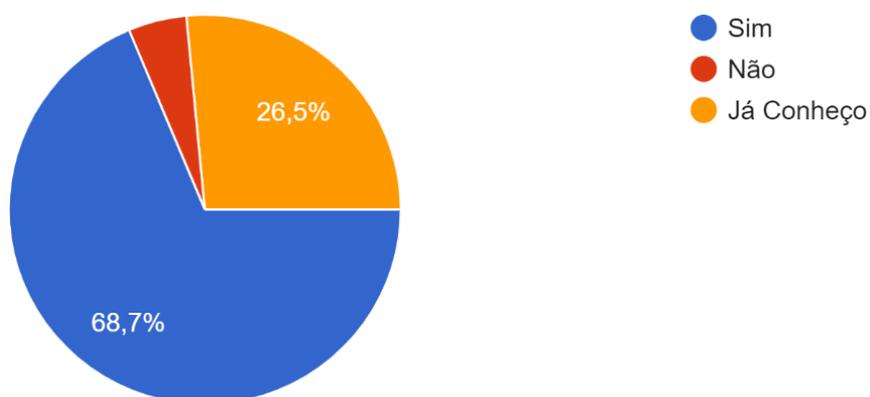
Gráfico 8 – Turismo feito em bike



Fonte: O autor (2021)

Aqui verifiquei o aumento do turismo feito de bike, a maioria dos entrevistados faz turismo pedalando, isso é muito bom, mas precisamos melhorar a divulgação dessa prática para atingirmos uma quantidade maior de pessoas, visto que a maioria das respostas já é de praticantes do “bikeismo”.

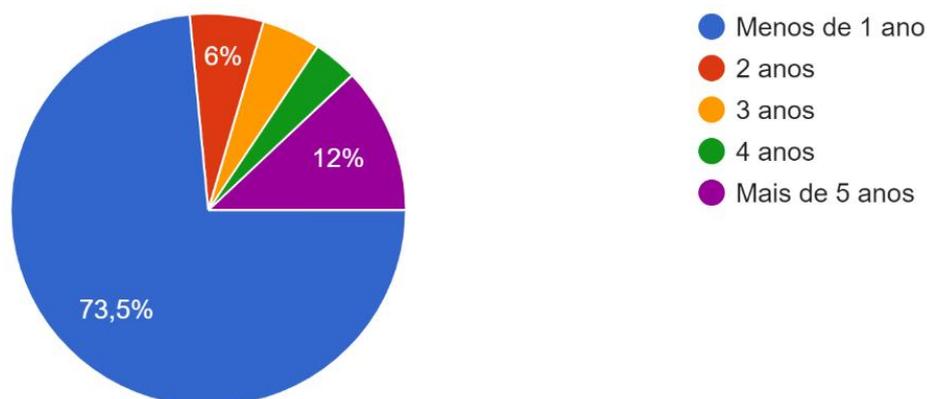
Gráfico 9 – Praticante de Cicloturismo



Fonte: O autor (2021)

Observei que um bom número de praticantes de ciclismo já faz da bike sua nova opção de lazer, o que me leva, mais uma vez, à necessidade de rever a falta de infraestrutura para esse tipo de esportes, o qual tende a ter mais e mais praticantes.

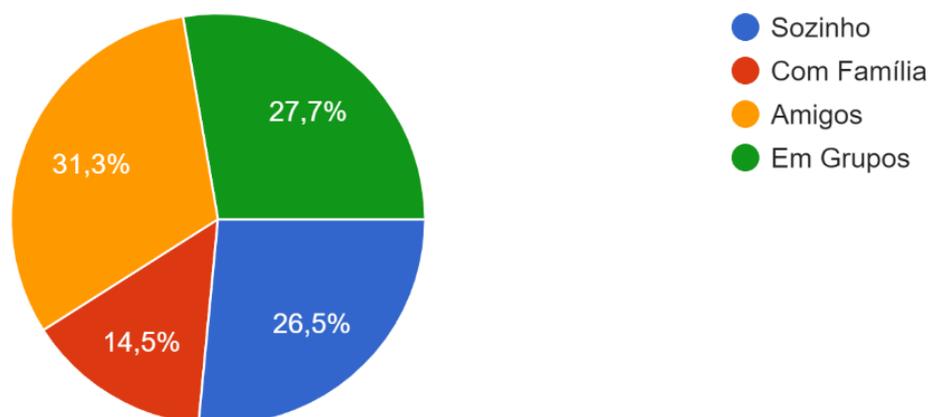
Gráfico 10 – Tempo de Prática do Ciclo Turismo



Fonte: O autor (2021)

Outra observação importante na pesquisa: a maioria dos participantes só pratica essa modalidade há menos de 1 ano, o que me levou de volta à mesma teoria de que faltam incentivos, investimentos e Políticas Públicas para aumentar o número de participantes.

Gráfico 11 – Como se efetiva a prática das pedalas



Fonte: O autor (2021)

Verifiquei uma média baixa de pessoas que praticam com a família, talvez por falta de segurança nos deslocamentos, nas vias destinadas ao ciclismo, as ciclovias, enfim, voltamos novamente à falta de Políticas Públicas para incentivar as famílias a andar mais de bike.

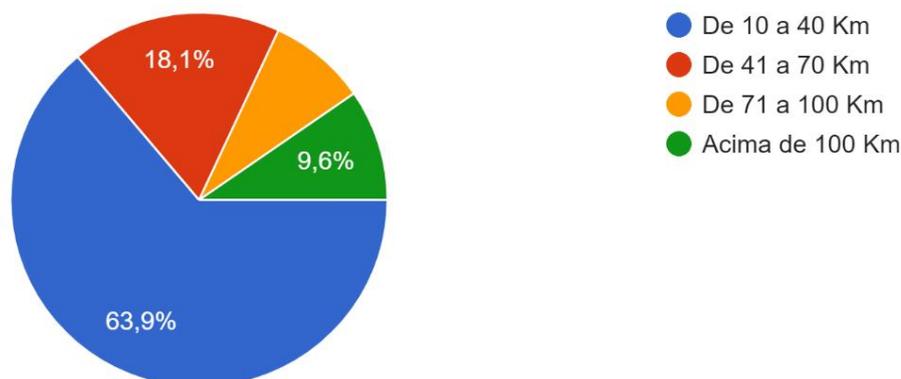
Gráfico 12 – Motivação



Fonte: O autor (2021)

Quando analiso esse gráfico, verifico que as pessoas estão procurando uma busca pelo natural, saindo das grandes aglomerações quando o destino é lazer, estão buscando a vida tranquila do campo, da natureza, das matas, das fazendas, das lavouras, enfim, paz.

Gráfico 13 – Rota Ideal

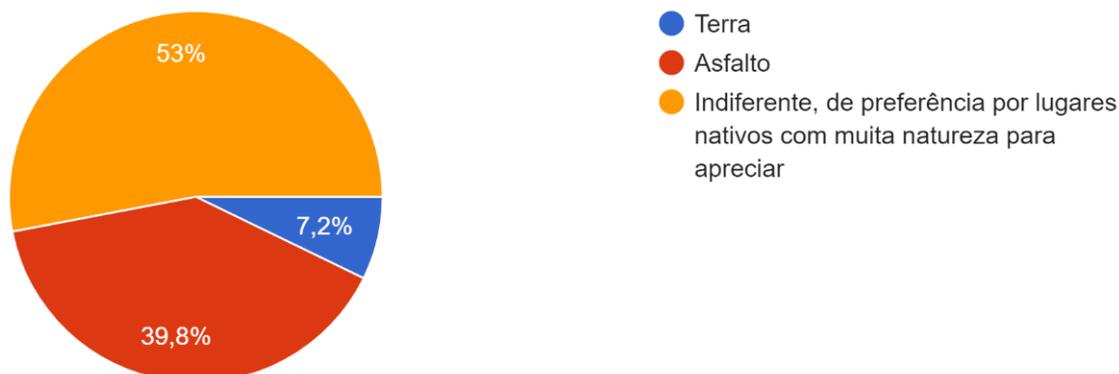


Fonte: O autor (2021)

A quantidade de quilometragem rodada em uma rota ciclista para muitos deve ser de acordo com o seu preparo físico para não haver nenhuma ocorrência desagradável no percurso escolhido, mas observei que a maioria utiliza uma rota moderada de 10 a 40 km, justificando a preocupação com o rendimento físico, assim como evitar problemas na saúde. O Jornal da USP (20/02/2020) registrou aumento no volume de bikes nas ruas: “Segundo levantamento da Associação Brasileira do Setor de Bicicletas (Aliança Bike), realizado junto às 40 empresas associadas,

houve um aumento de 118% nas vendas de bicicletas entre 15 de junho e 15 de julho de 2020, em relação ao mesmo período do ano passado.”

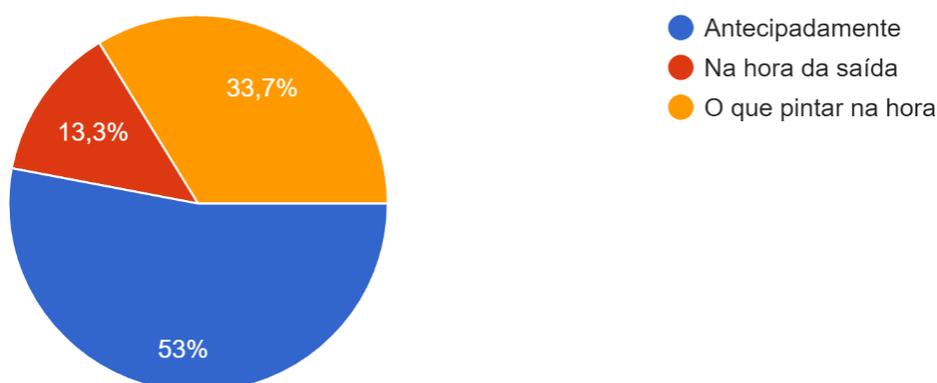
Gráfico 14 – Tipo de Pista



Fonte: O autor (2021)

Observei nessas respostas que a maioria não escolhe tipos de pavimento, o que não deixa de ser interessante, porque geralmente gostam de uma pista com poucos entraves na hora de pedalar, mas isso demonstra, também, que muitos dos que não optam por um tipo de asfalto praticam em ambientes naturais.

Gráfico 15 – Planejamento de Rotas

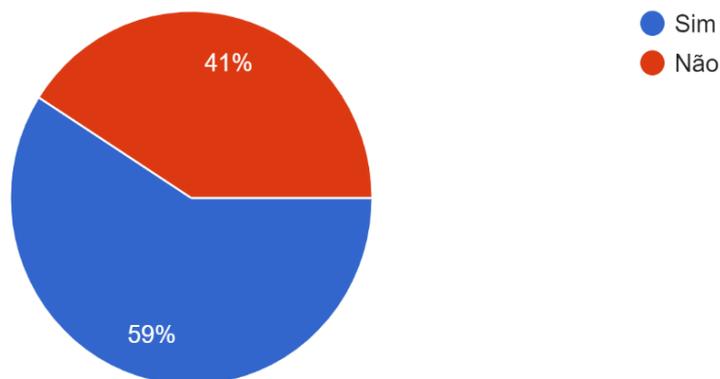


Fonte: O autor (2021)

Nessas respostas, obtive uma radiografia apurada de como as pessoas se preparam com vistas a participar das rotas. O planejamento é imprescindível para evitar quaisquer problemas que venham a atrapalhar a realização da Rota. A segurança necessita ser prioridade, mesmo quando se trata de uma aventura, em trilha de mata, ou até em rotas asfálticas. Faz-se necessário, dentre os participantes,

que um deles naquela trilha funcione como apoio, usando um veículo, tornando seguro o lazer.

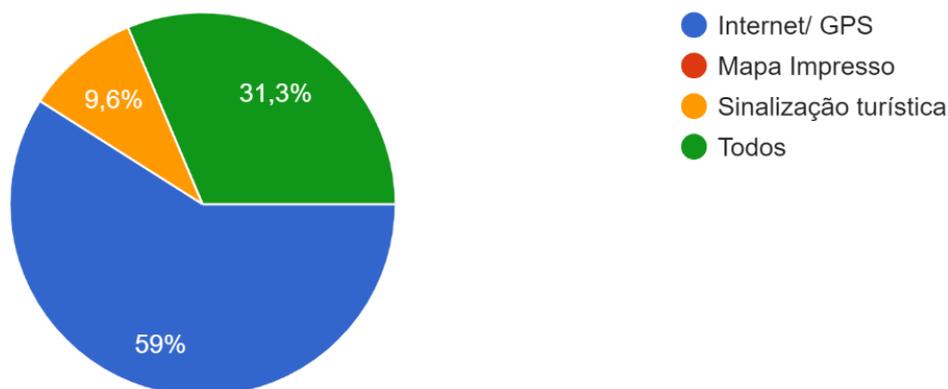
Gráfico 16 – Estudo de Rotas



Fonte: O autor (2021)

Voltamos, para o quesito segurança. Estudar uma rota requer as atenções anteriormente mencionadas, estudo da segurança, do local, e de uma possível emergência. Felizmente, as precauções vêm sendo cada vez mais ampliadas. A utilização de equipamentos rastreadores auxilia na segurança dos participantes.

Gráfico 17 – Pesquisa de Rotas

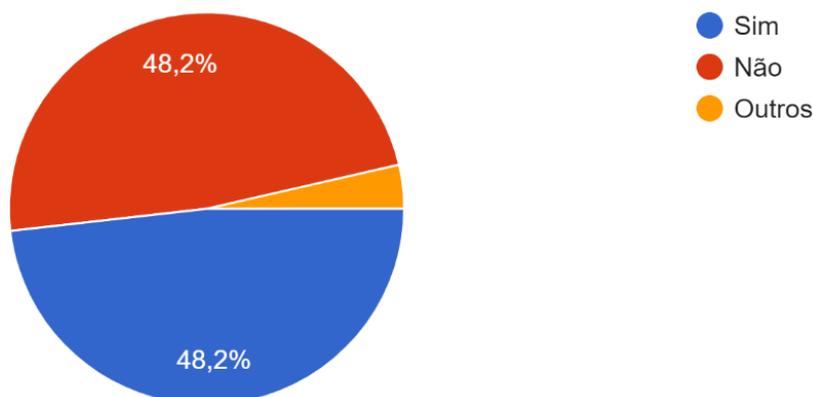


Fonte: O autor (2021)

Ao elaborar uma rota, é preciso planejar, observar o desejo dos consumidores finais e fatores tais como: lugar para descanso; local de se alimentar; ponto de manutenção da bike, se for preciso. Tomar as medidas preventivas para evitar surpresas desagradáveis aos momentos de lazer. Como nos lembra Barreto (2007),

as motivações turísticas podem ser individuais e sociais. Assim, participar de uma Rota Cicloturística atende a ambas as dimensões.

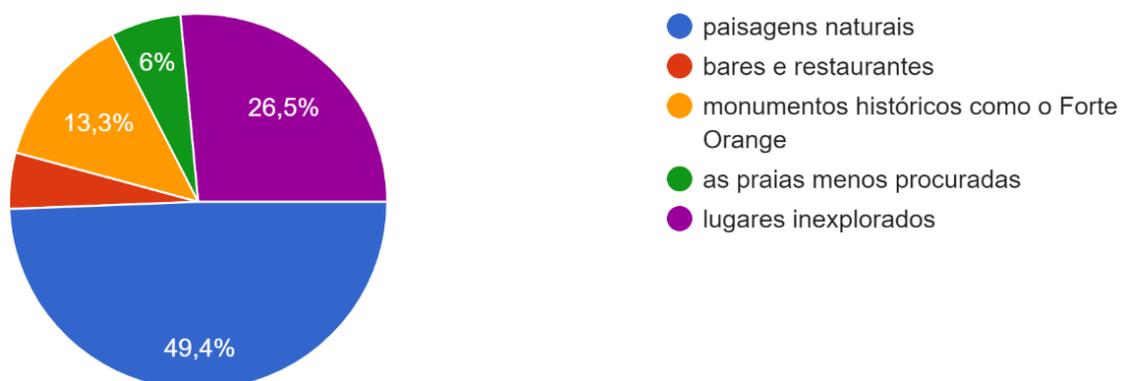
Gráfico 18 – Previsão de Gastos



Fonte: O autor (2021)

Quem faz a previsão de gastos em uma rota fica preparado para todas as possíveis adversidades que possam ocorrer nos deslocamentos. É essencial que todos os praticantes do “bikeismo” tenham essa consciência para não ficar na rua, literalmente.

Gráfico 19 – Rota na Ilha

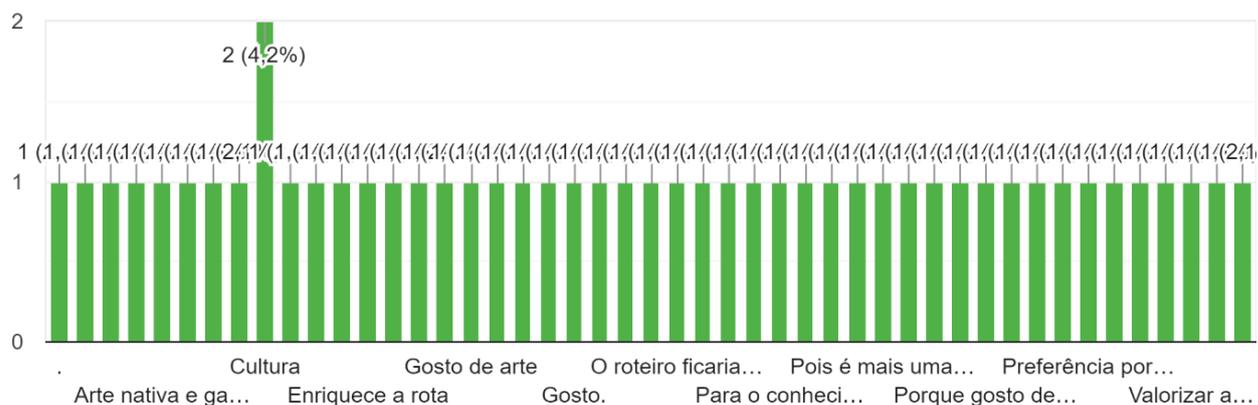


Fonte: O autor (2021)

A pesquisa comprova a necessidade das pessoas pela busca de Rotas que privilegiem belezas naturais, como, por exemplo, as presentes na Ilha de Itamaracá. Este trabalho pode auxiliar a região, principalmente os nativos que vivem da pesca, artesanato, gastronomia e comércio local. Durante a realização do estudo, ampliei meu olhar ao potencial da Ilha. Como sinalizam Irving e Azevedo (2002, p. 99), “(...) a

Bom saber que as pessoas estão interessadas em arte, e isso pode ser uma inovação nas Rotas Cicloturística, as mensagens poéticas podem aliviar as tensões do dia a dia. Além de estimular mais buscas por outras manifestações artísticas.

Gráfico 22 – Pedaladas com poesia



Fonte: O autor (2021)

A Cultura amplia a compreensão do mundo e da realidade nos quais estamos inseridos, assim como auxilia nos processos de conscientização, contemplação e de bem-estar ao corpo e à mente.

Ao elaborar esse questionário busquei pesquisar o quanto se pratica o “bikeísmo” no Estado de Pernambuco e fiquei surpreso com o número de pessoas que, hoje, são adeptos dessa modalidade.

Ao pesquisar a ideia de uma Rota na Ilha, fiquei muito feliz pela aceitação, já havia verificado o número de pessoas que fazem suas próprias trilhas sem que sejam orientadas, fico imaginado a repercussão quando esse projeto tiver sua divulgação, será recebido com muito carinho, fica aqui a minha torcida para que dê tudo certo.

6 CIRCUITOS GUIDÕES

Entre as rotas mais famosas de cicloturismo no país, os circuitos de Santa Catarina ganham destaque. O Circuito das Araucárias é um dos mais bem organizados e sinalizados. O caminho passa por Campo Alegre, Curupá, São Bento do Sul e Rio Negrinho, somando 250 quilômetros, considerada uma viagem de longa distância. As Figuras a seguir, assim como o texto (adaptado a este TCC) tiveram como fonte o periódico mais consistente da área: *Melhores Destinos* (2021) cujas publicações são compartilhadas por vários sites como o *Alpino* (2021).

6.1 Circuitos Nacionais

Figura 5 - Circuito das Araucárias SC



Fonte: Site Alpino (2021)

Figura 6 - Circuito das Araucárias SC



Fonte: Site Apino (2021)

Elaborado a partir de uma parceria entre o Clube de Cicloturismo e a associação de municípios Consórcio Quiriri, esta é a mais nova rota para quem viaja de bicicleta. O percurso está inteiramente sinalizado com placas. As planilhas estão disponíveis num guia impresso e também no site do circuito, onde constam os perfis altimétricos, com as subidas e descidas de cada trecho. Ao longo do caminho, o cicloturista recolhe os carimbos referentes ao trecho onde passou. Ao final do percurso, recebe um certificado de conclusão do Circuito.

Vários aspectos chamam a atenção dos cicloturistas, entre eles estão: a colonização alemã, polonesa e italiana, as matas de araucária, as cidades bonitas e bem cuidadas, os belos jardins, a Rota das Cachoeiras, o Morro da Igreja, a Estrada Imperial Dona Francisca, a Área de Proteção Ambiental dos Campos do Quiriri, e ainda a ótima receptividade do povo e a excelente comida. (MELHORES DESTINOS, 2021).

Figura 7 - Circuito do Vale Europeu SC



Fonte: Site Melhores Destinos (2021)

Figura 8 - Circuito do Vale Europeu SC



Fonte: Site Melhores Destinos (2021)

Com 300 km de distância, o Circuito do Vale Europeu passa por 9 municípios de forte cultura da colonização alemã e italiana. Com início e fim em Timbó, percorre Pomerode, Indaial, Doutor Pedrinho, Rodeio, Apiúna, Ascurra, Benedito Novo e Rio dos Cedros. Considerado o primeiro roteiro turístico planejado para o cicloturismo, o caminho completou dez anos e prioriza estradas de terra, apesar de também contemplar vias urbanas e vilas.

Figura 9 - Circuito Costa Verde



Fonte: Site Melhores Destinos (2021)

Mais próximo do mar, o primeiro circuito de cicloturismo no Brasil em região litorânea, o Circuito Costa Verde tem 270 quilômetros e é considerado de dificuldade moderada. Possui vias conservadas, sinalizadas e sem muitas subidas. Apesar de evitar rodovias, a dica é não planejar a viagem em férias e feriados, já que nesta época a região fica muito movimentada de turistas.

Figura 10 - Caminho da Fé São Paulo



Fonte: Site Melhores Destinos (2021)

Desde o primeiro ano do Caminho da Fé de bike, ele não foi só feito para as bicicletas. Peregrinos e motociclistas também compartilham do mesmo trajeto. Afinal, cada pessoa tem sua fé, crença e desafios pessoais, que se misturam nesse espaço.

A pedalada no Caminho da Imperatriz é realizada na Encosta da Serra do Tabuleiro. O percurso passa por Rancho Queimado, Anitápolis e Santa Rosa de Lima, região conhecida pela agricultura orgânica e familiar, e inúmeras cachoeiras, rios e águas termais. O Caminho da Fé pode ser considerado o Caminho de Santiago brasileiro: é a maior rota de peregrinação do país, por onde todos os anos passam milhares de fiéis em direção a Aparecida, a capital nacional do catolicismo. O percurso percorre o interior dos estados de São Paulo e Minas Gerais e pode começar de diferentes pontos, variando a distância total entre 300 e 500 quilômetros. Neste trajeto, os cicloturistas contam com boa estrutura de pousadas e alimentação.

Figura 11 - Estrada Real RJ



Fonte: Site Melhores Destinos (2021)

Figura 12 - Estrada Real RJ



Fonte: Site Melhores Destinos (2021)

Figura 13 - Estrada Real RJ



Fonte: Site Melhores Destinos (2021)

A Estrada Real pode ser percorrida a pé, de bicicleta ou de carro e são vários os caminhos possíveis. O mais antigo deles é o Caminho Velho, que liga o litoral do Rio de Janeiro às regiões de extração de ouro em Minas Gerais. Entre Paraty e Ouro Preto são 710 km, passando por inúmeras cidades históricas, como Tiradentes e São João Del Rei.

Figura 14 - Circuito das Cascatas RG



Fonte: Site Desviantes (2015)

Outro roteiro para ciclistas no sul do Brasil é o Circuito das Cascatas e Montanhas, que começa em Rolante e passa pelos municípios de Riozinho e São Francisco de Paula, todos eles no Rio Grande do Sul. São mais de 120 quilômetros de pedalada, em uma região de cascatas e belas vistas.

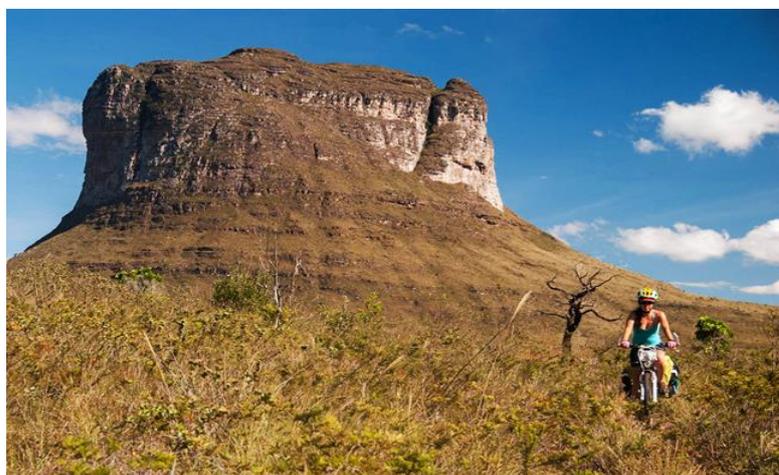
Figura 15 - Trilha da Serra da Canastra



Fonte: Site Desviantes (2015)

As opções de passeios de bike pela Serra da Canastra são inúmeras. É possível montar circuitos ou simplesmente atravessar todo o Parque Nacional de Leste a Oeste, de São Roque de Minas, a principal porta de entrada para o Parque, até a cidade de Sacramento.

Figura 16 - Chapada Diamantina



Fonte: Site Desviantes (2015)

A Chapada Diamantina é um destino clássico para o Mountain Bike e para o ciclismo em geral. Por lá, são realizados eventos de peso do segmento de bike, como é o caso do Brasil Ride, considerada uma das maiores provas da América Latina no segmento.

Figura 17 - Serra da Graciosa PR



Fonte: Site Desviantes (2015)

A Rodovia PR-410, conhecida popularmente como Estrada da Serra da Graciosa, fica no estado de Paraná e conecta a Região Metropolitana de Curitiba (Quatro Barras) com as cidades de Morretes e Antonina. Era uma antiga rota dos tropeiros para ir até o litoral do Estado, principalmente rumo ao Porto de Paranaguá e ao Porto de Antonina.

A descida da Graciosa está praticamente toda calcada com paralelepípedos ou asfalto e, apesar das descidas representarem a maior parte do percurso, também existem subidas e algumas bem longas. O ponto final, a cidade de Morretes, é uma linda cidade histórica, famosa pelo barreado, prato típico da região, preparado em panela de barro.

Figura 18 - Caminho da luz MG



Fonte: Site Desviantes (2015)

O Caminho da Luz recebe este nome devido à presença de fragmentos de mica e cristais, que emergem do solo e brilham ao refletir a luz do sol, tanto nas proximidades da trilha como nas cordilheiras descortinadas no horizonte. Esse é um roteiro muito procurado para a prática de trekking, mas também pode ser feito de bicicleta por toda a sua extensão. Inclusive, o evento “Bike Luz” acontece todos os anos, juntando até 100 inscritos para percorrer o Caminho da Luz, durante 4 dias de pedal.

Figura 19 - Trilha de Gramado à Canela



Fonte: Site Desviantes (2015)

Um dos roteiros de bike mais famosos da região é sair de Gramado e pedalar até Canela. Esse trajeto intercala trechos de estrada de chão e asfalto e possui uma variação de 200 metros de altitude. O passeio é leve e pode ser feito mesmo por pessoas com pouca experiência em cicloturismo. No entanto, é importante ter bom preparo físico. O charme das cidades de Canela e Gramado complementam a viagem.

Figura 20 - Rota do Descobrimento - Porto Seguro - BA



Fonte: Site Desviantes (2015)

Mais um passeio de bike por praias e pedaladas na areia. A Rota do Descobrimento tem como objetivo alcançar a cidade de Porto Seguro na Bahia, o primeiro local de chegada dos portugueses ao Brasil em 1500. As paisagens cruzadas por esse roteiro englobam as paradisíacas Cumuruxatiba, Corumbau, Cariava, Cururipe e Trancoso. Para quem gosta de praia e bicicleta, o roteiro atende com perfeição. Ainda sobra um bom tempo para aproveitar e mergulhar pela região, famosa pelos corais e águas cristalinas.

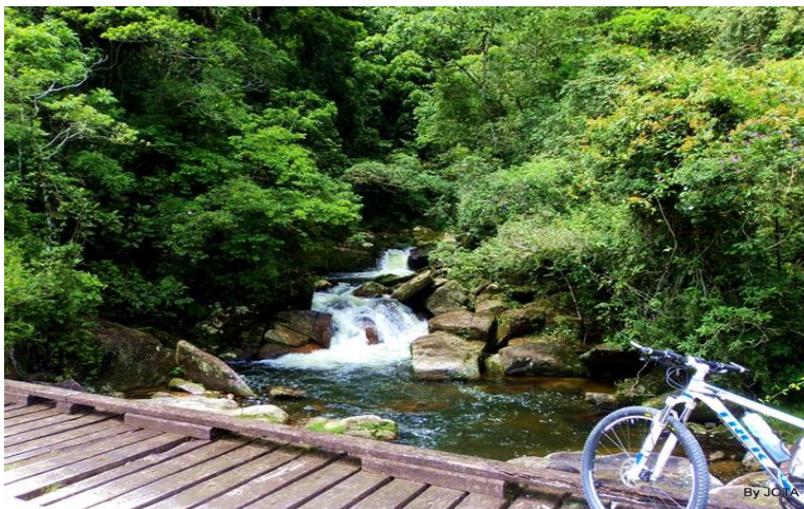
Figura 21 – Jalapão: Ponte Alta do Tocantins e Novo Acordo



Fonte: Site Desviantes (2015)

O Jalapão vem ganhando destaque ano após ano no cenário do turismo natural no Brasil. E este lugar exótico não poderia ficar fora da nossa lista. Em um lugar de difícil acesso por carros sem tração nas 4 rodas, a bicicleta é uma ótima opção.

Figura 22 - Estrada da Petrobras (Salesópolis - Caraguatatuba) – SP



Fonte: Site Desviantes (2015)

Para os paulistanos de plantão. A Estrada da Petrobrás tem início na cidade de Salesópolis – SP, localizada a 115 km de São Paulo. Esse é um roteiro já consagrado no Off Road e que está recebendo, a cada dia, mais ciclistas.

6.2 Circuitos internacionais

Nos circuitos internacionais, destacam-se o projeto “EuroVelo”, criado pela Federação Europeia de Ciclistas, pretende construir até 2020 uma rede de ciclovias de 70 mil quilômetros, interligando 43 países da Europa.

Figura 23 - Lago Palú



Fonte: Site Vontade de Viajar (2014)

Muitos trechos já estão prontos, com um total de 15 rotas de cicloturismo cobrindo a Europa Central, o Reino Unido, a Escandinávia e vários outros cantos do continente.

Figura 24 - A Rota Mediterrânea



Fonte: Site Vontade de Viajar (2014)

Como cruza muitos países do leste, foi apelidada de Cortina de Ferro, em alusão ao episódio histórico da Guerra Fria que dividiu o continente em duas zonas de influência: ocidental (Estados Unidos) e oriental (União Soviética).

7 ROTA CICLOTURÍSTICA EM ITAMARACÁ

Segundo Falcão (2019, p. 608), “Rota” na tipologia do Turismo significa: “conjunto de recursos e/ou atrativos turísticos, distribuídos em espaço geográfico determinado e com antecedentes históricos.” Percebe-se, portanto, que a Ilha de Itamaracá apresenta os pré-requisitos à prática do cicloturismo, como apresentado desde a abertura deste estudo.

Essa rota foi criada para mostrar as belezas naturais que ainda estão ao alcance dos aventureiros de bike, apreciadores das paisagens nativas. A cidade de Itamaracá fica a 55 km da capital pernambucana, Recife. Sem congestionamento, chega-se em 1 hora de carro. Chegando à Ilha, é só pegar a estrada do Presídio Barreto Campelo, no sentido a comunidade da Praia do Sossego onde pode-se ter apoio de pousadas, bares, restaurantes e manutenção para as Bikes. Com uma rota de aproximadamente 12,3 km, é possível desfrutar de praias paradisíacas, pouco

frequentadas, manguezais bem conservados, áreas de desovas de tartarugas e da hospitalidade dos nativos da Ilha.

Tabela 1 - Por que praticar o cicloturismo?

| Vantagens para a Prática do Cicloturismo | |
|--|---|
| Ao local | Às pessoas |
| Incrementa a economia local Abertura de novos e pequenos negócios | Mais fonte de renda aos ilhéus |
| Proteção ao meio-ambiente | Despertar a consciência ecológica dos ciclistas e dos moradores |
| Promoção do patrimônio histórico e conservação da biodiversidade | Troca entre culturas dos ciclistas e dos moradores |
| Aumento da permanência dos turistas/visitantes na localidade | Manutenção da população no local Evitar ser a cidade apenas dormitório |
| Exploração do turismo na baixa temporada | Saúde aos praticantes |

Fonte: Adaptado Lanzillotta (2013)

Tabela 2 - Tamanhos ideais para quadros de bicicletas/alturas

| Altura do Ciclista | Tamanho do quadro (polegadas) |
|---------------------------|--------------------------------------|
| 1,50m até 1,60m | 13 - 15" |
| 1,60m até 1,70m | 15" - 17" |
| 1,70m até 1,80m | 17" - 19" |
| 1,80m até 1,90m | 19" - 21" |
| 1,90m até 2m | 21" - 23" |
| + de 2m | 23" ou mais |

Fonte: Adaptado Atletis (2020)

Tabela 3 - Tamanhos de Aros para Bike Infantil

| Idade | Tamanho do Aro |
|------------------------|-----------------------|
| 2 anos - 3 anos e meio | Aro 12 |
| 3 anos e meio - 6 anos | Aro 16 |
| 6 anos - 9 anos | Aro 20 |
| 9 anos - 12 anos | Aro 24 |
| + 12 anos | Aro 26 (adulto) |

Fonte: Adaptado Atletis (2020)

Tabela 4 - Lanches Rápidos (40 minutos antes de pedalar)

| <u>Suco de Frutas</u> <u>Copo Cheio</u> | <u>Banana prata</u> <u>1 unidade</u> | <u>Uva passa</u> <u>1 punhado</u> |
|--|---|---|
| Suco de Frutas Copo Cheio | Pão Francês 1 unidade | Requeijão Baixa caloria |
| Pão de forma 1 fatia | Geleia de frutas Passa no Pão | Sobremesa 1 colher de sobremesa rasa |
| Mamão Papaia ½ unidade | Banana 1 unidade | |
| Banana Prata 1 unidade | Ameixa Preta 5 unidades | |

Fonte: Revista BICICLETA (2018)

Tabela 5 - Frequência da pedalada/velocidade ideal/Ciclistas

| Frequência | Velocidade |
|-------------------|---|
| 50-70 RPM | Muito Lento Crianças e adultos iniciantes |
| 70-80 RPM | Lento Crianças e adultos com pouca experiência |
| 80-90 RPM | Moderado Adolescentes e adultos praticantes |
| 90-100 RPM | Rápido Todos adultos praticantes/atletas |
| 100-110 RPM | Muito rápido Atletas |
| acima de 110 RPM | Extremamente Rápido Atletas de alto rendimento |

Fonte: Bike registrada (2020)

7.1 Rota Turística

Para Falcão (2019, p. 609), Rota Turística é conceituada como sendo o: "(...) percurso continuado e delimitado cuja identidade é reforçada ou atribuída pela integração turística, sendo construída como itinerário com base em contexto histórico ou temático." Ainda na concepção deste autor, a Rota Turística prestigia os recursos ou atrativos turísticos em determinado espaço geográfico, dando identidade e gerando produtos turísticos.

Nesse sentido, a minha Rota Turística institui um percurso preestabelecido de um circuito para o ecociclismo na localidade da Praia do Sossego, de aproximadamente 13 km, partindo da Vila do Sossego.

PARTIDA:

1 - Saída no Mercadinho Nova Aliança na Rua do Campo.

Figura 25 - Mercadinho Nova Aliança



Fonte: O autor (2020)

PRIMEIRA PARADA

Reserva de conservação de uma parte de Mata Atlântica, propriedade privada.

Figura 26 - Reserva de Mata Atlântica (500 m da saída)



Fonte: O autor (2020)

POESIA BIKEANA – MATA ATLÂNTICA

Bioma cheio de belezas é a Mata do Sossego /Biodiversidade a mil, /Opulência nas espécies, /Na beira-mar do Brasil. /Possui uma fauna endêmica, /Mas com ação antropogênica, /O ambiente fica hostil.

Ilan Hudson Gomes de Santana (2021)

SEGUNDA PARADA

Após 2 km de pedaladas, temos a oficina de bike de João das Motos (JG).

Figura 27 - Oficina JG (motos e bicicletas)



Fonte: O autor (2020)

TERCEIRA PARADA

Figura 28 - Bar do Xiquito



Fonte: O autor (2020)

Rua do Campo, continuando pela Rua Cavala, até o Bar do Xiquito (2,5 km).

Figura 29 - Bar do Xiquito



Fonte: Autor (2020)

O Bar do senhor Xiquito, nome do proprietário, já falecido, mas cujo filho, Valtinho, preserva as tradições do seu pai, pode ser uma parada para beber água e retomar à Rota.

POESIA BIKEANA - XIQUITO

No Xiquitos'Bar sou assíduo cliente /é um bar que não é bar, é um bar diferente.

Autor (2021)

Adaptado Site: Pensador/barzinhos (2021)

QUARTA PARADA

Avenida dos Oliveiras, Av. Barqueiro Lourenço (loteamento Pontal da Ilha 3 km/4,5 km), Praça do Portal da Ilha.

Figura 30 - Praça Pontal



Fonte: Autor (2020)

POESIA BIKEANA – BANCO DA PRAÇA

Não fique feito o banco da praça /do Pontal da Ilha/ que está sempre esperando //por alguém. Mexa-se, vamos pedalar /na Rota do sossego.

Autor: Otto di Beltrão (2018)

Adaptação: Site: Pesador.com/praca (2021)

QUINTA PARADA

Figura 31 - Área de Desova de Tartarugas



Fonte: Autor (2020)

Neste local, há uma área de preservação de desova das tartarugas marinhas, onde os frequentadores têm o maior respeito e evitam passar próximo aos ninhos.

Figura 32 - Bar do Pontal



Fonte: Autor (2020)

SEXTA PARADA

Bar Pontal da Ilha de Itamaracá (5,2 km) com sua vista para Catuama e Atapuz – Goiana.

Figura 33 - Vista de Barra do Catuama



Fonte: Autor (2020)

Uma atração extraordinária nesse lugar, daí pode se ver a comunidade de pescador no outro lado do canal já no Município de Goiana, Atapus, e Barra do Catuama, também, contando com passeios de barco para o Buraco Azul, entre Barra do Catuama e o Pontal da Ilha.

POESIA BIKEANA – PEDALAR

Quero ser feliz nas ondas do mar do Sossego,
Quero esquecer tudo,

Quero pedalar,

Quero ver o mar.

Manuel Bandeira (1936)

Adaptação do Site: [Pesador.com/praca](https://www.pesador.com/praca) (2021)

Figura 34 - Vista da Reserva de Mangues



Fonte: Autor (2020)

SÉTIMA PARADA

Figura 35 - Vista da Reserva de Mangues



Fonte: Autor (2020)

Figura 36 - Vista da Reserva de Mangue



Fonte: Autor (2020)

POESIA BIKEANA – MANGUEZAL

O Manguezal é um ambiente de transição formado pelo encontro das águas do rio com as águas do mar do Sossego. Formando um elo natural entre ambientes terrestres e marinhos. Venha, descanse, apreciando essa paisagem única e bela da nossa Ilha.

Autor: Ronaldo Silva (2021)

OITAVA PARADA

Retornando pela Av. Dois (Reserva Fortinho, Manguezais 0,7 km):

Figura 37 - Vista da Praia Enseada dos Golfinhos



Fonte: Autor (2020)

Figura 38 - Bar do Célio (Praia Enseada dos Golfinhos)



Fonte: Autor (2020)

POESIA BIKEANA – PARAÍSO

Paraíso de águas cristalinas, /tranquilidade e descanso /para grupos que praticam ecociclismo. /Aconchegante, linda e tranquila. /Vem nadar nesse mar, /vem. Autor: Ronaldo Silva (2021)

NONA PARADA

Figura 39 - Praia Enseada dos Golfinhos (nascer do Sol)



Fonte: Autor (2020)

Continuando na Av. Barqueiro Lourenço até a entrada do Loteamento Fortinho (2,6 km), entrando na Rua Santa Maria do Cambucá (conhecida como Rua da Lagoa), até chegar no Bar do Célio (Beira mar 0,8 km).

POESIA BIKEANA - BRILHO DO AMANHECER

Quando avistar essa paisagem /única no horizonte /da Praia do Sossego, /leve
o brilho do amanhecer /com você /e encha de energia o seu dia.

Autor: Ronaldo Silva (2021)

DÉCIMA PRIMEIRA PARADA

Depois seguindo pela Av. Beira Mar, até a Pousada Chalés Pouso da Ilha (0,6
km).

Figura 40 - Pousada da Ilha



Fonte: Autor (2020)

Figura 41 - Pousada da Ilha



Fonte: Autor (2020)

DÉCIMA SEGUNDA PARADA

Continua pela Av. Eduardo Spineli C. Pinto, passando pela Sorveteria Portal do Sabor (0,6 Km).

Figura 42 - Sorveteria Portal do Sabor



Fonte: Autor (2020)

Em seguida voltando pela Rua Cavala, Rua do Campo e terminando no Mercadinho Nova Aliança completando o roteiro de 12,4 km. Essa rota de curta distância, é indicada para principiantes dessa modalidade, com apreciação de um lugar lindo que se encontra, ainda, preservado, apesar de ser muito próximo da Capital.

Tempo Total de Duração da Rota Cicloturística: 2 a 4 horas.

REFERÊNCIAS

ADMIN. Museu da Cachaça. **do Pernambuco**, 04 set. 2018. Disponível em: <http://dopernambuco.com/museu-da-cachaca/>. Acesso em: jul. 2021

AGÊNCIA BRASIL. Turismo deixou de ganhar R\$ 41,6 bilhões desde o início da pandemia. **Folha de Pernambuco**, Pernambuco, 17 nov. 2020. Disponível em: <https://www.folhape.com.br/economia/turismo-deixou-de-ganhar-r-416-bilhoes-desde-o-inicio-da-pandemia/162428/>. Acesso em: jul. 2021.

BARBI, Silas. 13 Roteiros de passeios de bike para inspirar. **Desviantes**, 26 abr. 2015. Disponível em: <https://desviantes.com.br/blog/post/roteiros-de-passeios-de-bike-para-inspirar/>. Acesso em: mar 2021.

BARRETO, Margarida. **Manual de Iniciação ao Estudo do turismo**. 3. ed. São Paulo: Papirus, 2007.

CIRCUITO das Araucárias: Cicloturismo Santa Catarina. **Clube de Cicloturismo do Brasil**. Disponível em: <http://www.clubedecicloturismo.com.br/roteiros-1/300-circuito-das-araucarias>. Acesso em: set. 2021.

DESCUBRA como saber o tamanho da bike para comprar. **Atletis Blog**, 08 dez 2020. Disponível em: <https://www.atletis.com.br/tabela-tamanho-bike>. Acesso em: set. 2021.

DICIONÁRIO do ciclista: termos e gírias mais usados. **Bike Registrada**, 12 mar. 2021. Disponível em: <https://blog.bikeregistrada.com.br/dicionario-do-ciclista-terminos-e-gurias-mais-usados/>. Acesso em: mai. 2021.

FALCÃO, Luis Altair Coffi. **Dicionário de Turismo - Dicionário de Termos Técnicos do Meio Turístico: definições, siglas e tipologias**. 1. ed. São Borja: IFFar, c2016. 730p. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/80082103/dicionario-de-turismo-terminos-tecnicos-do-meio-turistico-3-t/> Acesso em: set. 2021.

História do Município. **Prefeitura Municipal da Ilha de Itamaracá**. Disponível em: <https://ilhadeitamaraca.pe.gov.br/historia-do-municipio/>. Acesso em: abr. 2021.

ILHA de Itamaracá. **Wikipédia**. 3 mar. 2008. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Ilha_de_Itamarac%C3%A1. Acesso em: mar. 2021.

IRVING, Marta de Azevedo; AZEVEDO, Julia. **Turismo: o desafio da sustentabilidade**. São Paulo: Futura, 2002.

JÚNIOR PEDROSA, Everaldo. **Turismo de Experiência na BR408: uma viagem pela cultura, tradições e natureza da Região da Mata Norte de Pernambuco**. ____ 54f. Trabalho de Conclusão de Curso (). Recife, Instituto Federal de Pernambuco, Recife, 2019.

KLOETZEL, Kurt. **O que é meio ambiente?** Coleção Primeiros Passos. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

LAGO, Antônio Lago; PÁDUA, José Augusto. **O que é Ecologia?** Coleção Primeiros Passos. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.

LANZILLOTTA, Alexandra de Souza. **Cicloturismo:** por uma diversificação do turismo realizado na cidade do Rio de Janeiro. 2013. 89f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2013.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica:** a prática de fichamentos, resumos e resenhas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

OLIVEIRA, Igor. EuroVelo: 15 rotas para viagem de bicicleta na Europa. **Vontade de Viajar**, 28 set. 2014. Disponível em: <https://vontadedeviajar.com/eurovelo-15-rotas-de-bicicleta-na-europa/>. Acesso em: mar. 2021.

PANOSO NETTO, Alexandre. **O que é Turismo?** Coleção Primeiros Passo. 1. ed. São Paulo: Brasiliense, 2013.

PIERRI, Vitória. Ciclismo ganha destaque durante pandemia com aumento de adeptos e recorde de venda. *Jornal da USP*, Ribeirão Preto, 22 out. 2020. Disponível em: <https://jornal.usp.br/campus-ribeirao-preto/ciclismo-ganha-destaque-durante-pandemia-com-aumento-de-adeptos-e-recorde-de-vendas/> Acesso em novembro de 2021. Acesso em: nov. 2021

SANTOS, Ulysses Vitorino dos et al. A relação entre ciclismo, meio ambiente e mobilidade urbana. **EFDeportes**, Buenos Aires, v. 15, n 150, nov. 2010. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd150/ciclismo-meio-ambiente-e-mobilidade-urbana.htm>. Acesso em: jun. 2021.

SANTOS, Guilherme Eduardo dos. Os melhores locais de Santa Catarina para cicloturismo. *Apino Turismo*, Santa Catarina, 1 jul. 2018. Disponível em: <https://blog.apino.com.br/locais-de-santa-catarina-para-cicloturismo/>. Acesso em: mar. 2021.

SCIREA, Bruna. Cicloturismo: 8 roteiros para conhecer o Brasil de bicicleta. **Melhores Destinos**, 10 jul. 2020. Disponível em: <https://www.melhoresdestinos.com.br/cicloturismo-roteiros-brasil.html>. Acesso em: mar. 2021.

SUSTENTABILIDADE ambiental: definição e princípios. **eCycle**. Disponível em: <https://www.ecycle.com.br/sustentabilidade-ambiental/>. Acesso em jul. 2021.

MIRANDA, Amanda. Quais os Alimentos Adequados na Prática do Ciclismo? **Revista Bicicleta**, 19 mar 2018. Disponível em: <https://revistabicicleta.com/saude/quais-os-alimentos-adequados-na-pratica-do-ciclismo/>. Acesso em: set. 2021

FRASES de bar. **Pensador**. Disponível em:
https://www.pensador.com/frases_de_bar/.
Acesso em: set. 2021

<https://www.facebook.com/pg/Ilha-de-Itamarac%C3%A1-Lembran%C3%A7as-Hist%C3%B3rias-908212735959532/posts/>
Acesso em julho 2021

<https://ilhadeitamaraca.pe.gov.br/noticia/turismo-em-acao>
Acesso em julho 2021

www.folhape.com.br/economia/cooperativa-local-incentiva-o-turismo-na-ilha-de-itamaraca/1710
Acesso em julho 2021

<https://ilhadeitamaraca.pe.gov.br/turismo/>
Acesso em julho 2021